

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO
INSTITUTO DE HUMANIDADES, CIÊNCIAS, EDUCAÇÃO E CRIATIVIDADE
CURSO DE HISTÓRIA

LEILA CRISTIANE RODRIGUES PINTO

**HISTÓRIAS DO BRASIL: UMA ANÁLISE DE LETRAS DA BANDA *ARMAHDA*
(2013 – 2015)**

Passo Fundo/RS
2024

LEILA CRISTIANE RODRIGUES PINTO

**HISTÓRIAS DO BRASIL: UMA ANÁLISE DE LETRAS DA BANDA *ARMAHDA*
(2013 – 2015)**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação apresentado ao Instituto de Humanidades, Ciências, Educação e Criatividade da Universidade de Passo Fundo como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em História.

Orientador: Professor Doutor Marcelo Marcon.

DEDICATÓRIA

Dedico este Trabalho de Conclusão de Curso ao Universo, por me conceder saúde, força e perseverança ao longo desta jornada acadêmica.

À minha família, pelo amor, apoio e encorajamento em todos os momentos. Ao meu pai (*in memoriam*), à minha mãe e aos meus irmãos, pela paciência e compreensão durante minhas ausências.

Aos meus amigos, que estiveram ao meu lado nos momentos de dificuldade e celebração. Aos colegas de curso pela parceria, troca de conhecimentos e incentivo mútuo.

Ao meu orientador, pelo direcionamento, paciência e sabedoria compartilhada, essenciais para a realização desta pesquisa.

A todos os professores que contribuíram para minha formação acadêmica e pessoal, meu sincero reconhecimento.

À banda *Armahda*, pelo interesse e preocupação com a historicidade.

E, finalmente, a todos que de alguma forma colaboraram para a conclusão deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso é fruto de uma caminhada de aprendizado e crescimento que não teria sido possível sem o apoio de muitas pessoas, às quais expresso minha gratidão.

Para Alessandra, seja grata.

RESUMO

O presente trabalho propõe a relação entre História e Música, a partir da análise de letras da banda *Armahda*, destacando a capacidade dessa união como meio de divulgação da historicidade e expressão da identidade cultural. Produções musicais podem desempenhar uma função na construção e difusão de narrativas históricas, movimentando temas e contribuindo para o entendimento de diferentes assuntos. Nesse contexto, buscamos conectar História e Música, explorando a análise das letras de canções do grupo brasileiro *Armahda*, publicadas entre os anos de 2013 e 2015.

Para obtermos este propósito, usaremos a Análise do Discurso - campo da Linguística, como metodologia analítica das letras musicais, aplicando a obra *Análise de Discurso: princípios e procedimentos* - Eni P. Orlandi. O embasamento sobre História e Música parte dos livros: *Anos de Chumbo: rock e repressão durante o AI-5* - Alexandre Saggiorato; *História e Música: usando música como fonte histórica* - Icles Rodrigues. O *Dicionário de Conceitos Históricos* - Kalina Vanderlei Silva e Maciel Henrique Silva, corroborou com a escrita desta pesquisa fornecendo-nos aporte para a definição de significados pertinentes à construção desse estudo.

Ao examinar o discurso presente nessas letras, procuramos compreender como a música pode ser um veículo para transmitir perspectivas históricas e culturais, enriquecendo assim o entendimento da sociedade sobre seu próprio passado e identidade.

Palavras-chave: História; Música; Cultura; Sociedade; Identidade.

ABSTRACT

This work proposes the relationship between History and Music, based on the analysis of lyrics by the band *Armahda*, highlighting the capacity of this union as a means of disseminating historicity and expressing cultural identity. Musical productions can play a role in the construction and dissemination of historical narratives, moving themes and contributing to the understanding of different subjects. In this context, we seek to connect History and Music, exploring the analysis of song lyrics by the Brazilian group *Armahda*, published between 2013 and 2015.

To achieve this purpose, we will use Discourse Analysis - the field of Linguistics, as an analytical methodology for musical lyrics, applying the work *Discourse Analysis: principles and procedures* - Eni P. Orlandi. This basis for History and Music comes from the books: *Years of Lead: rock and repression during AI-5* - Alexandre Saggiorato; *History and Music: using music as a historical source* - Icles Rodrigues. The *Dictionary of Historical Concepts* - Kalina Vanderlei Silva and Maciel Henrique Silva, corroborated the writing of this research and provides us with support for the definition of meanings pertinent to the construction of this study.

By examining the discourse presented in these lyrics, we seek to understand how music can be a vehicle for conveying historical and cultural perspectives, thus enriching society's understanding of its own past and identity.

Keywords: History; Music; Culture; Society; Identity.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. ARMAHDA E O CENÁRIO MUSICAL BRASILEIRO.....	17
1.1 Conhecendo a banda <i>Armahda</i>	17
1.2 Antecedentes e o cenário da Música brasileira nos anos 2010.....	20
2. HISTORICIDADE BRASILEIRA NAS LETRAS DAS CANÇÕES DA BANDA ARMAHDA.....	27
2.1 Conceitualização da análise e elementos presentes nas letras de músicas do <i>Armahda</i>	27
2.2 <i>Flags in the Wind</i>	33
2.3 <i>Echoes from the River</i>	36
2.4 <i>Paiol em Chamas</i>	40
2.5 <i>Canudos</i>	42
2.6 <i>Queen Mary Insane</i>	47
2.7 <i>The Iron Duke</i>	50
2.8 <i>Spears of Freedom</i>	53
2.9 <i>Last Farewell</i>	57
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	63
FONTES.....	67
REFERÊNCIAS.....	68
ANEXOS.....	75

INTRODUÇÃO

*O homem faz história mas a história não lhe é transparente.
Eni P. Orlandi*

A História é construída diariamente por nós, assim representando a formação coletiva das trajetórias humanas no decorrer do tempo e a partir de contextos vivenciados pelos indivíduos. A História é feita por pessoas e para observar o social é preciso se atentar ao cultural, pois ambos tratam das relações interpessoais e a identidade pessoal¹ está fortemente ligada à cultura na qual estamos inseridos. Como enfatiza Prost, “toda a história é, ao mesmo tempo e indissociavelmente, social e cultural”². Um grupo é formado por pessoas que participam da sociedade, logo firmando a relação entre social e cultural.

Partindo desta perspectiva, propomos discutir a relação da História com a Música e como esta união pode ser um meio de divulgação da historicidade, pois a indústria musical contribui para a construção e expressão da identidade cultural³. Barros considera que,

O conhecimento humano poderia ser comparado a uma vasta, complexa e interminável sinfonia a muitas vozes, e cada uma destas vozes poderia ser vista como um campo de saber em separado; com a possibilidade, contudo, de se formarem encontros diversos que seriam os acordes interdisciplinares⁴.

A união da História com a Música, trata-se de uma forma de difusão, com capacidade de movimentar temas e auxiliar o entendimento acerca de diferentes assuntos. Neste trabalho, a interdisciplinaridade entre História e Música no Brasil se dará a partir da Análise de Discurso⁵ de letras de algumas canções da banda *Armahda*, compreendidas entre os anos 2013

¹ Pode ser compreendida como a característica de um indivíduo de se perceber como o mesmo ao longo do tempo. SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2017, p. 202.

² PROST, Antoine. *Social e Cultural indissociavelmente*. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean François. *Para uma História Cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. P. 123 – 137.

³ Entende-se como a partilha de uma mesma essência entre diferentes indivíduos. SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2017, p. 202.

⁴ BARROS, José D’Assunção. *Interdisciplinaridade na História e em outros campos do saber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. P. 7 - 8.

⁵ Metodologia derivada de disciplinas como a Semiótica e a Linguística que tem como objetivo interpretar o discurso, este definido como a forma por meio da qual os indivíduos proferem e apreendem a linguagem como

- 2015. Sobre fontes musicais, Rodrigues aponta duas características que considera fundamentais,

A primeira delas é que canções podem ser polissêmicas, ou seja, podem ser entendidas de maneiras diferentes, e podem elas mesmas serem compostas com o objetivo de serem interpretadas de maneiras distintas pelo público, de propósito. A segunda delas é que a análise musical nunca pode deixar de ser contextual, porque a descontextualização de uma fonte pode diminuir ou mesmo anular seu potencial informativo e analítico⁶.

Assim, coletar informações sobre as músicas que serão usadas como fontes, se torna uma tarefa essencial para ampliar o conhecimento e evidenciar a cultura e a História do material examinado. Portanto, “analisar uma obra musical sem avaliar o contexto no qual ela é produzida inviabiliza qualquer análise satisfatória” do tema de estudo⁷.

O *Armahda* é um grupo brasileiro formado em São Paulo (SP), no ano de 2011, e, segundo Maurício Guimarães - vocalista -, a intenção de apresentar nas letras das composições alguns fatos históricos brasileiros é a de “cutucar as feridas da República”. Sua linha de musicalidade é o *heavy metal*⁸, estilo musical surgido após o *rock n’roll*, em finais da década de 1960. Sobre o *rock n’roll*, Saggiolato aponta que “serviu como trilha sonora para o apogeu dos movimentos de contracultura e logo, em razão da indústria fonográfica, se expandiu e ganhou muito espaço [...], fragmentando-se em vários estilos”⁹. Acerca da contracultura, Pereira escreve que,

O termo “contracultura” foi inventado pela imprensa norte-americana, nos anos 60, para designar um conjunto de manifestações culturais novas que floresceram, não só nos Estados Unidos, como em vários outros países, especialmente na Europa e, embora com menor intensidade e repercussão, na América Latina. Na verdade, é um termo adequado porque uma das características básicas do fenômeno é o fato de se opor, de diferentes maneiras, à cultura vigente e oficializada pelas principais instituições das sociedades do Ocidente¹⁰.

uma atividade produzida historicamente determinada. SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2017, p. 101.

⁶ RODRIGUES, Icles. *História e música: usando música como fonte histórica*. Curitiba: Juruá, 2023, p.17.

⁷ Idem 6.

⁸ Surgido entre o fim dos anos 1960 e o início dos anos 1970, o gênero musical em questão era uma espécie de estágio evolutivo - não no sentido qualitativo, mas no sentido de mudança - do *Rock* onde uma dose extra de peso e energia foi adicionada ao estilo como era conhecido. RODRIGUES, Icles. *História e música: usando música como fonte histórica*. Curitiba: Juruá, 2023, p. 26.

⁹ SAGGIOLATO, Alexandre. *Anos de chumbo: rock e repressão durante o AI-5*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012. 184p.

¹⁰ PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. *O que é contracultura*. São Paulo: Brasiliense, 1983, p. 8 - 9.

No Brasil, a contracultura se fortaleceu principalmente durante o período da Ditadura Civil-Militar¹¹, partindo do engajamento político vindo da juventude à época, tomemos como exemplos os movimentos estudantis e os grupos *punks*¹².

Este trabalho se justifica pela relevância do tema, pela contribuição para os estudos culturais e históricos, bem como pela necessidade de explorar diferentes maneiras pelas quais a música contemporânea reflete e interpreta a História do Brasil. A fim de delimitar o trabalho, usaremos as seguintes composições da mencionada banda: *Flags in the Wind* (2013); *Echoes From the River* (2013); *Paiol em Chamas* (2013); *Canudos* (2013); *Queen Mary Insane* (2013); *The Iron Duke* (2014); *Spears of Freedom* (2014) e *Last Farewell* (2015)¹³. Salientamos que as letras das músicas propostas para análise - exceto *Paiol em Chamas* -, são em Língua Inglesa e considerando a realidade brasileira, optamos por exibir as letras originais em notas de rodapé. Já as traduções para Língua Portuguesa estão no corpo do trabalho.

Objetivamos, a partir desta produção, analisar e compreender como o grupo *Armahda* aborda e interpreta aspectos da representação histórica brasileira em suas canções publicadas durante o período dos anos de 2013 a 2015. Para atingir este propósito, elencamos os seguintes objetivos específicos: contextualizar a banda *Armahda* e suas composições no cenário musical brasileiro contemporâneo; investigar as temáticas históricas presentes nas letras das músicas produzidas pelo grupo durante o período acima mencionado, identificando as principais épocas, eventos e figuras históricas abordadas e avaliar os recursos artísticos e linguísticos utilizados pela banda para transmitir e representar as narrativas históricas em suas canções.

¹¹ Uma ditadura civil-militar é um regime autoritário em que tanto forças militares quanto setores civis desempenham papéis significativos na governança e manutenção do poder. Esse tipo de regime geralmente surge após um golpe de Estado e se caracteriza pela suspensão de liberdades democráticas, repressão a opositores e controle rígido sobre a sociedade. Durante a ditadura civil-militar, setores civis como empresários, políticos, líderes religiosos e a mídia frequentemente colaboram com o regime. Eles podem apoiar a ditadura por várias razões, como: interesses econômicos, medo de ideologias, oportunismo político. A sustentação do regime por setores civis pode ocorrer de diferentes formas: apoio financeiro, legitimação política, controle ideológico, colaboração na repressão. REIS, Daniel Aarão; RIDENTI, Marcelo; MOTTA, Rodrigo Patto Sá. (Orgs.). *A ditadura que mudou o Brasil - 50 anos do golpe de 1964*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2014. V.1. 267p.

¹² Sobre o surgimento do punk parece um consenso entre diversos autores que se deu na Inglaterra na década de 70, num momento de ascensão dos conservadores ao poder e de recessão econômica que teria provocado o desemprego e afetado, sobretudo, os jovens brancos pobres. As barreiras de classe, o conservadorismo, a discriminação e a falta de liberdade fomentaram a desesperança, seguida por uma atitude rebelde desses grupos que mergulhados na falta de perspectivas insurgiram-se utilizando a música como linguagem e como fator de identidade. GALLO, Ivone Cecília D'Ávila. *Punk: Cultura e Arte*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/JZN3zC3M8ypwLc6BrqdWhLJ/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 04 Jul. 2024.

¹³ As letras das músicas citadas se encontram no corpo deste trabalho e os anos mencionados após os nomes destas, são de quando foram lançadas no *YouTube* oficial da banda *Armahda*. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCwIRFft6KI9bWtFqU17iBaq> Acesso em: 15 Out. 2023.

A compreensão da História de um país é essencial para a construção da identidade nacional¹⁴ e para o entendimento do contexto social, político e cultural em que vivemos. A música, como forma de expressão artística, tem consigo uma habilidade de interpretar narrativas de maneira única e envolvente. Nesse contexto, surge o questionamento central deste estudo: De que forma podemos observar nas canções do *Armahda*, a representação da História do Brasil?

Para consolidar a análise a que se propõe este trabalho, precisamos discutir a área da História Cultural. A História Cultural é uma abordagem que busca compreender as sociedades humanas por meio da análise de suas expressões culturais ao longo do tempo. Para Burke, a História Cultural se destaca por sua ênfase nas ideias, valores, práticas e símbolos que moldam a vida social e individual. No livro *A Escrita da História: novas perspectivas*, Burke destaca a importância de entender a cultura como um componente dinâmico na construção da narrativa histórica. O autor argumenta que a cultura é uma forma de linguagem que transcende as palavras, incorporando também gestos, arte, rituais e objetos materiais. Dessa maneira, a História Cultural vai além da mera análise de eventos políticos e econômicos, buscando desvendar as complexidades das mentalidades¹⁵ e das formas simbólicas de uma sociedade.

Ao explorar as práticas culturais, a História Cultural revela nuances sobre como as pessoas interpretam o mundo ao seu redor em diferentes momentos históricos. Em *Cultura Popular na Idade Moderna: Europa, 1500 - 1800*, Burke salienta a importância de examinar expressões culturais cotidianas, como festivais, folclore e práticas religiosas, para entender as dinâmicas sociais subjacentes. O historiador defende que a cultura não é estática, mas sim um processo em constante transformação, ressaltando que a análise cultural permite capturar as mudanças nas mentalidades. A História Cultural, portanto, desafia abordagens mais tradicionais ao colocar a cultura no centro da investigação histórica, utilizando métodos interdisciplinares, como a Antropologia e a Sociologia, oferecendo uma perspectiva complexa, destacando a diversidade de experiências e significados que permeiam as sociedades humanas ao longo dos séculos.

¹⁴ Conceito que indica a condição social e o sentimento de pertencer a uma determinada cultura. Identidade Nacional. Enciclopédia Significados, 2024. Disponível em: <https://www.significados.com.br/identidade-nacional/#:~:text=No%20Brasil%2C%20esse%20documento%20%C3%A9,que%20v%C3%A3o%20reconhecer%20o%20cidad%C3%A3o>. Acesso em: 31 mar. 2024.

¹⁵ As mentalidades são aqueles elementos culturais e de pensamento inseridos no cotidiano, que os indivíduos não percebem. Ela é a estrutura que está por trás tanto dos fatos quanto das ideologias ou dos imaginários de uma sociedade. Tal conceito está muito ligado à questão temporal, pois a mentalidade é considerada uma estrutura de longa duração. SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2017, p. 279.

Pesavento¹⁶, na obra *História & História Cultural*, apresenta um percurso historiográfico abordando *Clio e a grande virada da História*, a partir desta autora, entendemos que a história da humanidade é repleta de momentos marcantes que moldaram o curso dos eventos. Entre as figuras mitológicas que personificam o estudo desses eventos, destaca-se Clio, a musa da História na mitologia grega. A jornada da humanidade é uma narrativa complexa de conquistas, desafios e reviravoltas e é através da História que compreendemos o destino da civilização. O Renascimento foi marcado por um ressurgimento do interesse pela cultura clássica, avanços científicos e a disseminação da imprensa, que modificou a propagação do conhecimento.

A Revolução Industrial, que teve início no final do século XVIII na Inglaterra, representou outra grande virada na História. A mecanização da produção transformou a sociedade, alterando fundamentalmente a economia, as condições de trabalho e o padrão de vida das pessoas. O século XX testemunhou eventos de proporções globais, como as duas Guerras Mundiais e a Guerra Fria, que talharam as dinâmicas geopolíticas e sociais do mundo contemporâneo. Esses são apenas alguns dos momentos essenciais que definiram a grande reviravolta da História, representada por Clio. A musa da História continua a inspirar a busca pelo entendimento do presente através do desvendar do passado.

Verificamos que a História Cultural emerge como uma abordagem essencial na compreensão das experiências humanas. Ao tratar também as expressões culturais que forjam as sociedades, essa categoria proporciona uma visão mais globalizante das mentalidades ao longo do tempo. A História Cultural desafia a noção de que a História é uma narrativa linear e estática, perpassando pelas dinâmicas das práticas culturais em constante evolução. Ao incorporar a diversidade de perspectivas, simbolismos e valores que permeiam as sociedades, a História Cultural enriquece nossa sapiência, oferecendo um arcabouço de significados que define a complexa teia da experiência humana ao decorrer dos séculos.

O trabalho do historiador se dá a partir da utilização de fontes que através de diferentes abordagens, métodos e técnicas, servem para elucidar e/ou ao menos apontar direções às perguntas que nossos temas de estudo levantam¹⁷. Acerca das fontes, há a relação entre Memória e História, que abre outra possibilidade, a das lembranças, e, para compreender como as lembranças individuais e coletivas influenciam a narrativa histórica, é fundamental

¹⁶ Sandra Jatahy Pesavento. Graduada em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1969), Mestre em História pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (1978) e Doutora em História Econômica pela Universidade de São Paulo (1987). Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/2009752/sandra-jatahy-pesavento>. Acesso em: 18 Nov. 2023.

¹⁷ PINSKY, Carla Bassanezi (Org). *Fontes Históricas*. 3ª ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

discutir estes aspectos. Silva e Silva apontam que “fonte histórica, documento, registro, vestígio são todos termos correlatos para definir tudo aquilo produzido pela humanidade no tempo e no espaço”¹⁸, são as heranças materiais e imateriais que servem como base para a construção do conhecimento.

Sobre memória, podemos afirmar que é um processo natural do corpo humano em reter informações, conservando-as. Para Halbwachs, há distinção entre memória coletiva e histórica: se existe uma História, existem muitas memórias¹⁹. Já a lembrança relaciona-se à capacidade afetiva de armazenar um evento ou informação que geralmente está acompanhada de muita carga emocional, ou seja, “um ato mental pelo qual a memória reproduz um fato passado”²⁰.

Para este trabalho, nossas fontes são vídeos disponibilizados na *internet*, contendo entrevistas e gravações que foram realizadas com os integrantes da banda *Armahda* e letras de algumas das suas composições. As entrevistas e gravações estão disponíveis no *Youtube*²¹ oficial do grupo e em outros canais de comunicação digital em que encontraremos materiais referentes à banda. Sobre as fontes da *internet*, Cezarinho discorre que “as últimas décadas do século XX presenciaram o florescimento de uma tipologia de fonte histórica, as fontes de mídias digitais”²². Assim, os meios de comunicação digital compreendem aparelhos e equipamentos eletrônicos conectados à rede mundial de computadores, ou seja, a *internet*.

As letras das músicas definidas para análise são: *Flags in the Wind; Echoes From the River; Paiol em Chamas; Canudos; Queen Mary Insane; The Iron Duke; Spears of The Freedom e Last Farewell*²³. Um meio de acesso alternativo às fontes se dará através do canal de contato com a banda *Armahda* pelo endereço de *e-mail*: armahdametal@gmail.com.

A metodologia empregada para realizar a proposta deste trabalho é a Análise do Discurso, utilizando suas categorias. Nesse sentido, o estudo que propomos é investigar através da análise das letras das canções da banda *Armahda*, quem escreveu as letras, para

¹⁸ SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2017, p. 158.

¹⁹ SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2017, p. 275 - 276.

²⁰ Lembrança. Priberam Dicionário, 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/> Acesso em: 03. Dez. 2023.

²¹ Canal oficial disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCwIRFft6KI9bWTfqU17iBag> Acesso em: 18 Nov. 2023.

²² CEZARINHO, Filipe Arnaldo. *História e fontes da internet: uma reflexão metodológica*. *Temporalidades - Revista de História*, ISSN 1984 - 6150, Edição 26, V. 10, N. 1 (jan./abr. 2018). P. 320 - 338.

²³ As letras das mencionadas músicas estão inseridas no decorrer deste trabalho. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/> Acesso em: 18 Nov. 2023.

quem e para que? E assim, definir as tipologias dos discursos empregados nas músicas. Para Orlandi,

São muitos os critérios pelos quais se constituem tipologias na análise de discurso. Uma das mais comuns é a que reflete as distinções institucionais e suas normas. Temos então o discurso político, o jurídico, o jornalístico, o pedagógico, o médico, o científico. Com suas variáveis: o terapêutico, o místico, o didático etc. Também as diferenças entre as disciplinas podem estar na base de tipologias: o discurso histórico, sociológico, antropológico, o biológico, o da física etc. Há ainda diferenças relativas a estilos (barroco, renascentista etc), a gêneros (narrativa, descrição, dissertação), a subdivisões no interior dos já categorizados (com relação ao político: neo-liberal, marxista etc) e assim por diante²⁴.

A análise do discurso no Brasil ganhou destaque como uma abordagem teórico-metodológica crítica, sendo inspirada por diversas correntes intelectuais e desenvolvendo uma identidade própria ao longo do tempo. Nos anos 1970, a análise do discurso foi introduzida no cenário acadêmico brasileiro, sendo profundamente influenciada pelas obras de Michel Foucault²⁵. Pesquisadores como Patrick Charaudeau e Dominique Maingueneau tiveram suas obras traduzidas para o português, enriquecendo ainda mais o repertório teórico da análise do discurso no país. Orlandi, aponta que “[...] a palavra discurso, etimologicamente, tem em si a ideia de curso, de percurso, de correr por, de movimento. O discurso é assim palavra em movimento, prática de linguagem: com o estudo do discurso observa-se o homem falando”²⁶.

Diante do exposto, convém salientar que este trabalho será composto por dois capítulos, cuja organização se dará no seguinte formato: no primeiro momento, conheceremos a banda *Armahda* e o cenário musical no Brasil dos anos 2010. No segundo momento, serão apresentadas as canções base da nossa análise, bem como a identificação das temáticas, épocas, eventos e figuras históricas presentes nas composições.

No primeiro capítulo desta análise, será explorada a trajetória da banda, desde sua formação até seu posicionamento dentro do panorama musical nacional, levando em consideração as tendências, as oportunidades e os desafios enfrentados por artistas nacionais na primeira década dos anos 2000. No capítulo dois, trataremos das canções selecionadas para análise, examinando as temáticas abordadas, as referências históricas e culturais presentes,

²⁴ ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 12ª ed. Campinas: Pontes Editoras, 2015, p. 84.

²⁵ Michel Foucault foi filósofo, professor, psicólogo e escritor francês. Dono de um estilo literário único, Foucault revolucionou as estruturas filosóficas do século XX ao analisá-las por meio de uma nova ótica. <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/michel-foucault.htm> Acesso em: 18 Nov. 2023.

²⁶ ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 12ª ed. Campinas: Pontes Editoras, 2015.

assim como os recursos artísticos e linguísticos empregados pelo *Armahda* em suas composições. Serão destacados os elementos que caracterizam o estilo da banda e sua contribuição para a música brasileira contemporânea. Ao final deste estudo, esperamos oferecer uma visão abrangente do universo musical do grupo, destacando sua relevância artística e seu papel na reflexão e na expressão das realidades sociais, políticas e culturais do Brasil.

O primeiro capítulo deste trabalho é mais curto em comparação ao segundo devido à quantidade de letras de músicas selecionadas para análise. Foram escolhidas oito letras de produções da banda *Armahda*, o que resultou em um volume de conteúdo maior para ser exposto e analisado no segundo capítulo, justificando assim a diferença no comprimento entre os dois capítulos.

1. *ARMAHDA* E O CENÁRIO MUSICAL BRASILEIRO

Os códigos sonoros da música como manifestação artística fazem dela uma linguagem universal.

Icles Rodrigues

No vibrante cenário da música brasileira dos anos 2010, a banda *Armahda* surgiu com um propósito instigante. Fundindo influências do *rock* alternativo internacional com ritmos brasileiros, o grupo trouxe uma expressão autêntica. Em um contexto onde as barreiras entre os gêneros musicais se desfaziam e a tecnologia abria novos horizontes para a divulgação independente, o *Armahda* apresentou suas músicas pulsantes, além do compromisso com a poesia das letras e as reflexões sobre questões históricas do Brasil. O surgimento desta banda repercutiu a renovação na música brasileira, espelhando transformações culturais e sociais que marcaram a dinamicidade e a pluralidade da década de 2010.

1.1. Conhecendo a banda *Armahda*

Desde sua formação em 2011, o *Armahda* se destacou como uma das bandas do cenário *heavy metal* brasileiro. Tal grupo é composto pelos seguintes artistas: Maurício Guimarães (voz, violões); Renato Domingos (guitarra); Alexandre Dantas (guitarra); Paulo Chopps (baixo) e João Pires (bateria). No álbum de estreia - *Armahda* -, os músicos Edson Xavier (baixo) e Rafael Zeferino (bateria), participaram, respectivamente, nas faixas “*Canudos*” e “*Armahda*”. Com uma abordagem que une *riffs*²⁷ de guitarra e letras que exploram a rica História do Brasil, seus integrantes têm conquistado fãs e críticos por igual.

De acordo com o vocalista, os integrantes do grupo, até a escrita deste trabalho, não possuem, de fato, formação acadêmica em História. Porém, todos são formados em diferentes áreas do conhecimento, como pontuamos: Maurício Guimarães - Engenharia Ambiental e Mestrado em Ciências; Renato Domingos - Propaganda, Marketing e Criação; Alexandre

²⁷ Riff é um pequeno trecho, geralmente instrumental, que se repete várias vezes na música. É muito utilizado como introdução e pesa muito na identidade da música. Apesar de os riffs de guitarra serem os mais conhecidos, existem riffs tocados no violão, no baixo, no piano e em outros instrumentos também. Disponível em: <https://musicclan.com.br/blog/riffs-licks-de-guitarra/> Acesso em: 16 Nov. 2023.

Dantas - Matemática e MBA em T.I; Paulo Chopps - Propaganda e Marketing e João Pires - Propaganda e Marketing.

A ideia central do projeto da banda *Armahda*, é mostrar ao mundo os episódios que contribuíram para a formação do Brasil e da América Latina. A formação dos músicos enquanto artistas foi influenciada por bandas de *rock* e *heavy metal*, havendo muito interesse por aquelas que abordaram temas históricos e folclóricos dos seus países. Segundo Guimarães, o grupo entende que a História do Brasil é muito rica e pode ser trabalhada de diversas maneiras do ponto de vista artístico.

Uma das características do quinteto é a perspectiva das letras, onde a banda escolheu mergulhar nas páginas da História do país. Suas composições são uma viagem através dos séculos, percorrendo eventos marcantes, figuras históricas e características regionais. É uma narrativa musical que ressoa com aqueles que buscam uma conexão mais profunda com sua herança cultural. Guimarães - vocalista -, aponta que a intenção de apresentar nas letras das composições alguns fatos históricos brasileiros é a de “cutucar as feridas da República e assim que elas forem abertas, jogar sal e metal incandescente, só por diversão”²⁸.

Maurício Guimarães, em vídeo disponível na plataforma digital *Facebook*, expõe o motivo pelo qual formou-se a banda e o objetivo do grupo. Segundo o artista, “o *Armahda* surgiu da vontade de abordar a história do Brasil, usando o metal pesado ‘pra’ espalhar a mensagem”²⁹. Neste arquivo, Guimarães mostra algumas das referências bibliográficas, as quais utiliza como inspiração para as composições do quinteto. Dentre as obras estão: *1822 - Laurentino Gomes*; *Canudos: Libelo de um Massacre - Hélio Leôncio Martins*; *Bolívar e Caxias: Paralelo entre Duas Vidas - Adélpho Poli Monjardim*; *As Barbas do Imperador - Lilia Moritz Schwarcz*; *Rondon conta sua Vida - Esther de Viveiros* e *Iron Man: minha jornada pelo céu e pelo inferno com o Black Sabbath - Tony Iommi*.

Além disso, o grupo fez parte do *Levante do Metal Nativo*. Surgido em meados de 2015, este movimento uniu oito bandas brasileiras que tinham em comum o fato de utilizarem a História do Brasil em seus trabalhos. Este grupo de artistas chamou bastante atenção à época, porém, hoje, somente algumas das bandas seguem com suas atividades³⁰. As outras

²⁸ Nativo. *Levante do Metal*. Disponível em: https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=851690118260102&id=845335218895592&mibextid=97WSwf Acesso em: 01 abril 2024.

²⁹ Nativo. *Levante do Metal*. Disponível em: https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=851690118260102&id=845335218895592&mibextid=97WSwf Acesso em: 01 abril 2024.

³⁰ SOARES, Renan. *Levante do Metal Nativo: como estão as bandas do movimento hoje?* Disponível em: <https://www.canalbloodymary.com/post/levante-do-metal-nativo-como-est%C3%A3o-as-bandas-do-movimento-hoje#> Acesso em: 01 abril 2024.

bandas que compartilham a mesma paixão, incorporando elementos musicais típicos do Brasil em sua música, são: *Aclla* (SP), *Voodoopriest* (SP), *Cangaço* (PE), *Hate Embrace* (PE), *Arandu Arakuaa* (DF), *MorrigaM* (AP) e *Tamuya Thrash Tribe* (RJ)³¹. Essa união, além de fortalecer a cena do *metal*³² nacional, enriquece a diversidade musical do país.

As influências do *Armahda* são diversas, os integrantes citam *Blind Guardian*, *Sabaton*, *Black Sabbath* e bandas de *power metal*³³ alemão como fontes de inspiração. Essa variedade de influências é evidente em suas composições, que juntam elementos de diferentes subgêneros do *metal* para criar um som único e envolvente.

A História brasileira é um vasto campo de fatos e episódios que moldaram a identidade cultural do país, e, dentro desta perspectiva, a escolha da Música - na forma de análise de letras como fonte para realizar este trabalho -, vem ao encontro de que em muitas vezes, a compreensão desses eventos vai além dos registros documentais, se estendendo também ao reino da música. A banda *Armahda* ancorada no cenário do *heavy metal*, assume um papel singular ao transformar alguns capítulos da História do Brasil em composições potentes e impactantes.

A justificativa para explorar a interseção entre História, fatos da história brasileira, música e o estilo da banda *Armahda* reside na capacidade dessa forma de expressão artística em dar vida aos acontecimentos, proporcionando uma perspectiva única e visceral. Segundo Barros,

História e Música partilham uma relação já bem antiga. [...] Vale dizer: história pode significar tanto um objeto de estudo (o universo dos acontecimentos e processos históricos) como a disciplina que se dedica a produzir conhecimento envolvendo este objeto ou universo de estudo (a disciplina História, propriamente dita). De igual maneira, temos a música (fenômeno sonoro e artístico) e a Música (disciplina que estuda a música e as manifestações musicais)³⁴.

³¹ SOARES, Renan. *Levante do Metal Nativo: como estão as bandas do movimento hoje?* Disponível em: <https://www.canalbloodymary.com/post/levante-do-metal-nativo-como-est%C3%A3o-as-bandas-do-movimento- hoje#> Acesso em: 01 abril 2024.

³² *Metal* será tratado como subgênero do gênero *rock*, que, por sua vez, também desenvolveu seus próprios subgêneros, e estes desenvolveram alguns estilos. AZEVEDO, Cláudia. *Subgêneros de metal no Rio de Janeiro a partir da década de 1980*. In: *Cadernos do Colóquio, 2004 - 2005*. V. 7. P. 18 - 30. Disponível em: <https://seer.unirio.br/coloquio/article/view/103> Acesso em: 06 Jul. 2024.

³³ Subgênero do *metal* que tem como principais características: vocal natural e/ou operístico; forte presença de tenores. Particularidades: afinação abaixada, harmonias menores, linha melódica importante, música de concerto europeia. Temas: épico, heróico, metafísico, ficção científica, mitologia, fantasia, Idade Média, hedonismo. AZEVEDO, Cláudia. *Subgêneros de metal no Rio de Janeiro a partir da década de 1980*. In: *Cadernos do Colóquio, 2004 - 2005*. V. 7. P. 18 - 30. Disponível em: <https://seer.unirio.br/coloquio/article/view/103> Acesso em: 06 Jul. 2024.

³⁴ BARROS, José D'Assunção. *História e Música: Considerações sobre suas possibilidades de interação*. *História & Perspectivas*, Uberlândia (58); 25 - 39, jan./jun. 2018.

Tendo em vista a consideração do supracitado autor, entendemos que a análise das letras das canções selecionadas do grupo *Armahda*, neste trabalho, se aproxima da definição da música como fenômeno sonoro e artístico, contendo processos históricos brasileiros. Deste modo, captamos que a música supera o tempo e o *heavy metal* com sua intensidade, oferece uma reinterpretação única de episódios históricos do Brasil. Os versos do quinteto tornam-se uma expressão viva das narrativas históricas presentes em suas composições, que exploram períodos de resistência e luta, podendo assim, gerar reflexão e transformação cultural.

É a fusão da História com os *riffs* pesados da banda que nos motivaram a realizar este trabalho. Com sua mistura cativante de *riffs* potentes, letras profundas e uma paixão pelo *metal*, a banda continua trabalhando para deixar sua marca no cenário musical brasileiro e, quem sabe, no mundo.

De fato, a música pode oferecer experiências significativas aos seus ouvintes. Logo, agregar História à Música é um recurso viável para propagar conhecimento. Tendo em vista que vivemos em uma sociedade plural, é relevante apresentar uma banda nacional que faz um som não tão popular entre a maioria da população brasileira, mas que assume uma postura de agente transformador quando transmite História em suas canções.

1.2. Antecedentes e o cenário da Música brasileira nos anos 2010

A relação entre História e Música é marcada pela capacidade da música de encapsular emoções, refletir movimentos culturais e até mesmo registrar eventos históricos. Desde tempos remotos, a música tem servido como uma narrativa sonora que ultrapassa fronteiras temporais, refletindo o espírito de uma época específica. Nos anos 1960, um período de intensos movimentos sociais, surgiram músicas de protesto que ressoavam os anseios por mudanças, Bob Dylan, com "*Blowin'in the Wind*" (1962), tornou-se um ícone dessa era³⁵. Durante o regime do *Apartheid*³⁶ na África do Sul, a música foi uma ferramenta para a

³⁵ Bob Dylan: o gênio que explorou diversos gêneros musicais. Oficina Reserva, 2023. Disponível em: <https://www.oficinareserva.com/> Acesso em: 03 Dez. 2023.

³⁶ Embora o termo *apartheid* denote “separação”, a existência de um regime baseado nessa concepção representou mais do que uma segregação racial entre brancos, negros e mestiços. [...] o *Apartheid* (1948 - 1994) foi um modelo de “desenvolvimento separado de cada raça, na área geográfica que lhe é determinada” na República da África do Sul (RAS). Esse sistema formalizado pelo Novo Partido Nacional (NNP), [...] dividiu o Estado em onze repúblicas independentes com o discurso de que os negros precisavam ser civilizados, uma vez que cada um era considerado um “empregado domado, feliz e bastante preguiçoso”. LACERDA, Tamires Santos; CARVALHO, Rita Flávia Gomes; TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. *O Apartheid na política internacional entre 1948 e 1994*. In: *Conjuntura Internacional*. Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 178 - 184, 2º sem. 2015. Disponível em:

resistência, o grupo musical *Juluká*, liderado por Johnny Clegg, misturou influências culturais em canções que desafiaram as políticas segregacionistas³⁷.

Como forma de aproximar a discussão que associa História à Música ao tema deste trabalho - análise de letras de músicas -, iremos contextualizar alguns exemplos vivenciados no Brasil. O *rock n'roll*, originado nos Estados Unidos, encontrou solo fértil no país, adaptando-se e evoluindo ao longo dos anos para refletir as complexidades e mudanças sociais no país. A partir da década de 1960, a *Jovem Guarda* emergiu como um fenômeno musical liderado por artistas como Roberto Carlos, Erasmo Carlos e Wanderléa. O programa de televisão homônimo, lançado em 1965, marcou uma revolução na cultura jovem, proporcionando uma expressão musical inovadora e rebelde.

Enquanto a *Tropicália* se manifestava, artistas como Caetano Veloso e Gilberto Gil experimentavam o *rock*, o álbum "*Tropicália ou Panis et Circencis*" (1968), que contou com a participação de artistas como Os Mutantes, incorporou elementos psicodélicos³⁸ e de *rock* à música brasileira. Trotta aponta que,

A respeito de Rita Lee no Tropicalismo, a sua atuação ainda remete ao período em que foi cantora de Os Mutantes. Neste conjunto, a artista apresenta influência do rock psicodélico atrelado à ironia e à utilização de diversos instrumentos, como, por exemplo, o teremim, para realizações artísticas³⁹.

Já Secos e Molhados, foi uma banda formada em 1971, que usou combinação de *rock*, MPB, teatro e elementos da música folclórica. Composta inicialmente por Ney Matogrosso, João Ricardo e Gerson Conrad, posteriormente teve a presença de outros artistas. O grupo ganhou notoriedade pelo seu visual andrógino, *performances* teatrais e letra poéticas e engajadas. Seu álbum de estreia homônimo em 1973, inclui a canção *Rosa de Hiroshima*.

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=o+que+foi+o+apartheid&btnG=&lr=lang_pt Acesso em: 06 Jul. 2024.

³⁷ Morreu Johnny Clegg, cantor que desafiou o *Apartheid*. Voa, 2023. Disponível em: <https://www.voaportugues.com/> Acesso em: 03 Dez. 2023.

³⁸ O *Rock Psicodélico* é um gênero musical que surgiu na década de 1960, influenciado pela cultura *hippie* e pelo uso de drogas psicodélicas. Caracterizado por letras introspectivas, melodias complexas e experimentação sonora, o *Rock Psicodélico* busca expandir os limites da música convencional e criar uma experiência sensorial única para o ouvinte. *O que é Rock Psicodélico?* Disponível em: <https://escolamusicartchapeco.com.br/glossario/o-que-e-rock-psicodelico/> Acesso em: 07 Jul. 2024.

³⁹ TROTTA, Nathália Andrião. *Baby Consuelo (sim, por que não?) e sua participação no rock durante a década de 1970*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Música. Dissertação de Mestrado, Agosto/2021. 203 fls. Disponível em: [http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13279/Baby%20Consuelo%20\(sim,%20por%20que%20n%C3%A3o\)%20E%20sua%20participa%C3%A7%C3%A3o%20no%20rock%20durante%20a%20d%C3%A9cada%20de%201970%20\(Nath%C3%A1lia%20Andri%C3%A3o%20Trotta\)%20NAT..pdf?sequence=1](http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13279/Baby%20Consuelo%20(sim,%20por%20que%20n%C3%A3o)%20E%20sua%20participa%C3%A7%C3%A3o%20no%20rock%20durante%20a%20d%C3%A9cada%20de%201970%20(Nath%C3%A1lia%20Andri%C3%A3o%20Trotta)%20NAT..pdf?sequence=1) Acesso em: 07 Jul. 2024.

Secos e Molhados teve um papel fundamental na libertação dos costumes e na expressão artística durante os anos de ditadura civil-militar no Brasil⁴⁰. Raul Seixas, conhecido como o "Maluco Beleza," foi uma figura influente no *rock* brasileiro nos anos 1970, seu álbum "*Krig-ha, Bandolo!*" (1973) apresentava uma abordagem única, misturando *rock* com elementos de filosofia e espiritualidade⁴¹.

No contexto da década de 1970, o Brasil estava vivenciando o auge da contracultura e a influência do *rock* internacional. Festivais como o de Águas Claras (Iacanga/SP), foram pioneiros e ajudaram a modelar a cena do *rock* no país, trazendo uma nova onda de liberdade artística e expressão musical. Esses festivais serviram de palco para artistas emergentes e foram espaços de resistência cultural durante o regime militar⁴². Nos anos 1970 e início dos anos 1980, algumas iniciativas independentes começaram a despontar no cenário musical brasileiro. De acordo com Vicente e De Marchi,

No entanto, o que poderíamos denominar de “movimento musical independente” surgiria apenas ao final dos anos 1970, com o lançamento de discos como *Racional*, de Tim Maia, em 1975, *Feito em Casa*, de Antônio Adolfo, em 1977, *Boca Livre*, do grupo Boca Livre em 1979, e com o surgimento do Teatro Lira Paulistana, em São Paulo, em 1978. [...] Foi a partir de Antônio Adolfo, da ação da Cooperativa dos Músicos do Rio de Janeiro (liderada por Chico Mário) e da atuação de diversos nomes ligados a esses polos, que a expressão “independente” passou a fazer parte dos discursos de artistas e das manchetes de jornais. com o termo sendo utilizado como sinônimo de “qualidade artística” e “autonomia criativa”, em oposição a alguma produção musical mais “massificada” e “alienada” estética e politicamente falando⁴³.

Porém, esses esforços ainda eram considerados marginais em relação à indústria fonográfica dominante. Durante os anos 1980, no Brasil, bandas como Blitz, Legião Urbana, Paralamas do Sucesso, Barão Vermelho, RPM e Titãs, entre outras, ganharam destaque. Convém reconhecer que esse nicho era sustentado pelo poder de consumo das classes mais abastadas. Os artistas, em maioria eram brancos, de classe média e possuíam formação

⁴⁰ SAGGIORATO, Alexandre. *Sons da contracultura: o rock no Brasil nas décadas de 1960 e 1970*. 2019. 298 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2019. Disponível em: <http://tede.upf.br:8080/jspui/handle/tede/2374> Acesso em: 07 Jul. 2024.

⁴¹ *Rock: a origem e história do Rock and Roll*. Toda Matéria, 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/> Acesso em: 03. Dez. 2023.

⁴² BONORA, Mariana; DA SILVA, Luís Ricardo. '*Woodstock brasileiro*': o que o festival de Águas Claras e o evento norte-americano têm em comum. In: *G1 Bauru e Marília*. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2024/04/16/woodstock-brasileiro-o-que-o-festival-de-aguas-claras-e-o-evento-norte-americano-tem-em-comum.ghtml> Acesso em: 07 Jul. 2024.

⁴³ VICENTE, Eduardo; DE MARCHI, Leonardo. *Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900 - 2010: uma contribuição desde a Comunicação Social*. In: *Música Popular em Revista*, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7 - 36, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/12957/8325> Acesso em: 06 Jul. 2024.

universitária. Brasília, Rio de Janeiro, São Paulo e Porto Alegre foram regiões produtoras desses grupos⁴⁴. Alguns eventos musicais transcendem fronteiras, buscando a união global, o concerto *Live Aid* (1985), organizado por Bob Geldof, arrecadou fundos para combater a fome na Etiópia, demonstrando o poder da música na promoção da paz e solidariedade⁴⁵.

No início de 1990, o Sepultura conquistou projeção internacional com seu *thrash metal*⁴⁶. O álbum "*Chaos A.D.*" (1993) tornou-se uma influência significativa no cenário do *heavy metal* global, demonstrando a capacidade do Brasil em contribuir para o *rock* pesado. Vicente e De Marchi pontuam que,

Ao mesmo tempo, o crescimento dos subúrbios e periferias em grandes cidades, como Rio de Janeiro e São Paulo, fazia com que o mercado consumidor de discos não mais pudesse ser agregado baixo a um denominador comum. Enquanto os remanescentes da MPB e do Brock se atinham ao público das classes média e alta das capitais, outras expressões musicais tomavam espaço entre as classes mais baixas, notadamente a *black music* abrazeirada (da qual derivariam o funk carioca e rap paulista) e a música romântica ou brega⁴⁷.

Foi somente a partir dos anos 1990 que a cena independente ganhou maior visibilidade e força, impulsionada por diversos fatores, incluindo o surgimento de novas tecnologias de produção e distribuição musical. Sobre o assunto, os autores Vicente e De Marchi trazem que a adoção da tecnologia digital foi uma importante transformação. No Brasil, a popularização do *Compact Disc* (CD) ocorreu no referido período⁴⁸. Com o advento da *internet*, a música assumiu uma nova dimensão na narrativa histórica, proporcionando voz para as comunidades marginalizadas, moldando a cultura contemporânea⁴⁹.

Representando as mulheres, Pitty, uma das artistas mais proeminentes do *rock* contemporâneo brasileiro, destaca-se por suas letras envolventes. O álbum "*Admirável Chip*

⁴⁴ VICENTE, Eduardo; DE MARCHI, Leonardo. *Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900 - 2010: uma contribuição desde a Comunicação Social*. In: *Música Popular em Revista*, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7 - 36, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/12957/8325> Acesso em: 06 Jul. 2024.

⁴⁵ Canal do *Live Aid* no *YouTube* transmite pela 1ª vez todos os shows do evento na íntegra. A Rádio Rock, 2023. Disponível em: <https://www.radiorock.com.br/> Acesso em: 03. Dez. 2023.

⁴⁶ Subgênero do *metal* que apresenta vocal gritado e/ou gutural. Como particularidades, possui afinação abaixada, mudanças de andamento, harmonias menores e dissonância. Os temas principais são crítica sociopolítica e questões existenciais. AZEVEDO, Cláudia. *Subgêneros de metal no Rio de Janeiro a partir da década de 1980*. In: *Cadernos do Colóquio, 2004 - 2005*. V. 7. P. 18 - 30. Disponível em: <https://seer.unirio.br/colouquio/article/view/103> Acesso em: 06 Jul. 2024.

⁴⁷ VICENTE, Eduardo; DE MARCHI, Leonardo. *Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900 - 2010: uma contribuição desde a Comunicação Social*. In: *Música Popular em Revista*, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7 - 36, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/12957/8325> Acesso em: 06 Jul. 2024.

⁴⁸ Idem 47.

⁴⁹ Movimento *Hip Hop*: *Rap* (música), *Break* (dança) e *Grafite*. IFSP, 2023. Disponível em: <https://bra.ifsp.edu.br/> Acesso em: 03 Dez. 2023.

Novo" (2003) mostra o empoderamento feminino na cena do *rock*⁵⁰. E neste cenário de transformações, nasce o *Armahda*, em 2011, com a vontade de revelar através das letras das suas composições, alguns meandros da História do Brasil. Impulsionados pela amizade e gostos em comum, os músicos do grupo propõem composições que evidenciam aspectos vivenciados por nossos antepassados na busca por liberdade e justiça.

A distribuição digital de produções artísticas na *internet* a partir de *blogs*, *websites* e perfis de redes sociais de artistas propagou a divulgação das obras. O *YouTube*, a *iTunes Store* e os serviços de *streaming*, como *Deezer*, *Rdio* e *Spotify* tornaram-se as principais empresas de difusão para o mercado fonográfico digital na atualidade⁵¹. Assim foram surgindo selos independentes, festivais alternativos e espaços de divulgação de artistas fora do *mainstream*⁵². Essa nova dinâmica possibilitou o surgimento de uma diversidade de estilos e propostas musicais, muitas vezes alheias aos padrões comerciais estabelecidos pela indústria fonográfica tradicional. Artistas e bandas independentes encontraram espaço para experimentar, inovar e expressar suas visões de forma mais autêntica e livre de pressões comerciais⁵³.

Entendemos que a música desempenha uma contribuição para a expressão artística e cultural, podendo refletir em suas entrelinhas as nuances e as dificuldades de uma sociedade em um determinado momento histórico. No contexto brasileiro, a banda *Armahda* é um grupo que, por meio das letras de suas composições, oferece uma perspectiva das representações históricas do país. Esta pesquisa visa explorar as canções do quinteto como forma de registro cultural e social, captando aspectos significativos da história brasileira. Ao analisar as letras das músicas, pretende-se identificar como a banda aborda eventos e figuras históricas, proporcionando uma compreensão das representações presentes na produção musical contemporânea.

Compreendemos que a abordagem de Orlandi na análise do discurso vai além da superfície linguística, adentrando as questões sociais e ideológicas que permeiam o discurso. Ela destaca a natureza ideológica da linguagem, argumentando que os discursos não são

⁵⁰ *Rock: a origem e história do Rock and Roll*. Toda Matéria, 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/> Acesso em: 03. Dez. 2023.

⁵¹ VICENTE, Eduardo; DE MARCHI, Leonardo. *Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900 - 2010: uma contribuição desde a Comunicação Social*. In: *Música Popular em Revista*, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7 - 36, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/12957/8325> Acesso em: 06 Jul. 2024.

⁵² Que está na moda, tido como tendência. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/mainstream/> Acesso em: 01 abril 2024.

⁵³ GALLETTA, Thiago. *Cena musical paulistana dos anos 2010 e o "novo artista da música" na produção independente brasileira pós-internet*. *Música Popular em Revista*, Campinas, SP, v. 5, n. 2, p. 116 - 141, 2018. DOI: 10.20396/muspop.v5i2.13138. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/13138> Acesso em: 12 mar. 2024.

meramente veículos de transmissão de informações neutras, mas sim instrumentos carregados de valores, poder e representações. Para a autora, a análise do discurso busca desvendar as relações entre linguagem, poder e sociedade, considerando o discurso como prática social. No cerne da abordagem da autora está a noção de que a linguagem não é transparente; mas apresenta contradições e disputas. A análise do discurso, portanto, não se restringe à análise gramatical, também procura revelar os mecanismos pelos quais o poder se manifesta na linguagem, influenciando a construção de sentidos.

Ao utilizar os estudos de Orlandi para examinar discursos, buscamos compreender como as vozes são representadas, marginalizadas ou silenciadas, revelando as dinâmicas sociais existentes. De acordo com Orlandi, “a análise do discurso concebe a linguagem como mediação necessária entre o homem e a realidade natural e social”⁵⁴. A mencionada autora enfatiza que os discursos não são isolados, mas interconectados com outros discursos, formando uma rede complexa de significados e essa intertextualidade contribui para a compreensão das influências históricas e culturais que modelam os discursos contemporâneos. Deste modo, a análise do discurso se consolida como uma ferramenta analítica enraizada em fundamentos teóricos complexos e adaptada de maneira dinâmica às mudanças socioculturais. Desde suas origens, a análise do discurso evoluiu, incorporando perspectivas críticas e adaptando-se a contextos diversificados.

Ao escolher as letras das canções da banda *Armahda* como tema de estudo, buscamos entender as narrativas históricas presentes e também examinar como essas representações são moldadas pelo contexto cultural e social em que a banda está inserida. Além disso, a pesquisa proposta contribuirá para a ampliação do conhecimento sobre a relação entre Arte e História, destacando a importância da música como uma forma de documentação cultural. O estudo das representações históricas nas letras das canções do referido grupo enriquecerá a compreensão da cultura brasileira e corrobora com a percepção de que a música pode ajudar na interpretação e compartilhamento da História.

A década de 2010 marcou uma era de profunda transformação e diversidade no cenário musical brasileiro. Desde o surgimento de novos gêneros até a ascensão de artistas independentes e a proliferação de festivais de música, os anos 2010 testemunharam um movimento cultural vibrante e em constante evolução em todo o país. Uma das tendências mais marcantes deste período foi o crescimento da cena de música independente. Com o surgimento de plataformas digitais e redes sociais, os artistas brasileiros encontraram novas formas de alcançar o público, contornando os tradicionais canais de distribuição e promoção.

⁵⁴ ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 12ª ed. Campinas: Pontes Editoras, 2015.

Isso levou a uma explosão de criatividade e diversidade, com artistas de todos os gêneros e estilos emergindo no Brasil.

Ao longo dos anos 2010, a cena independente brasileira se expandia e se diversificava, abraçando novos gêneros musicais e incorporando influências regionais e globais. Selos independentes, estúdios de gravação caseiros e plataformas de distribuição digital democratizaram ainda mais o acesso à produção musical, permitindo que artistas emergentes alcançassem públicos cada vez mais amplos, muitas vezes sem depender do apoio das grandes gravadoras. Além disso, viu-se o aparecimento de fusões de estilos. Do *funk* carioca ao *rap* nacional, do *indie rock* à música eletrônica, uma ampla gama de estilos refletiu a riqueza da diversidade brasileira.

Enquanto isso, o *mainstream* brasileiro continuou a ser dominado por artistas populares de diversos gêneros, como sertanejo, música *pop* e pagode. No entanto, a crescente influência da música independente e a diversidade de estilos e vozes que surgiram ao longo da década de 2010 demonstraram a fecundidade e a vitalidade do cenário musical nacional como um todo. Neste contexto de mudanças e pluralidade, a formação da banda *Armahda* em 2011 refletiu as tendências do momento e corroborou para enriquecer o panorama do *heavy metal* brasileiro.

Com a abordagem das letras de suas composições inspiradas na História e na identidade do Brasil, o *Armahda* tornou-se uma voz distinta em meio à cacofonia musical da década de 2010. Hoje, o cenário musical independente no Brasil é vibrante e pulsante, com uma infinidade de artistas e projetos criativos que desafiam as convenções e expandem os horizontes estéticos da música nacional. A condição independente tornou-se uma alternativa viável à indústria fonográfica e um motor de inovação e renovação no panorama cultural do país.

2. HISTORICIDADE BRASILEIRA NAS LETRAS DAS CANÇÕES DA BANDA *ARMAHDA*

Em todas as sociedades letradas, os que têm acesso à escrita podem desenvolver quatro habilidades no uso da língua: falar e escrever, ouvir e ler.

Luiz Antônio Marcuschi

A música do *Armahda* é uma rica mistura de temáticas, épocas, eventos e figuras históricas que se entrelaçam com recursos artísticos e linguísticos, ultrapassando o convencional. Suas letras exploram uma abundância de temas, desde questões sociais e políticas até reflexões que permeiam anseios pessoais. Ao mesmo tempo, suas melodias perpassam épocas, capturando a essência de momentos históricos e culturais significativos para a História do Brasil. As criações musicais do grupo nos conectam à humanidade do ser humano e oferecem uma experiência auditiva única que almeja transformação.

2.1. Conceitualização da análise e elementos presentes nas letras de músicas do *Armahda*

A produção deste trabalho tem a intenção de explorar as dinâmicas que artistas nacionais podem oferecer para complementar a compreensão da História através das letras das suas músicas, sobretudo as que trazem acontecimentos da História brasileira. A interação entre História e Música é uma área de estudo que permite experiências de assimilação das sociedades e culturas ao longo do tempo. A música, como forma de expressão artística, reflete as emoções e ações humanas, servindo como um meio que pode ser analisado historicamente para revelar aspectos sociais, políticos e culturais de uma determinada época. No Brasil, os autores José D'Assunção Barros; José Ramos Tinhorão; Martha Tupinambá de Ulhôa; Márcia Tosta Dias; Ruy Castro, dentre outros, escreveram e/ou escrevem sobre História e Música. No exterior, temos principalmente os nomes de Richard Taruskin, Christopher Small e Philip V. Bohlman.

Aqui, usaremos a banda *Armahda* a fim de corroborar com o propósito deste trabalho e para tal possibilidade é imprescindível nos valermos de conceitos que ajudarão nesta tarefa. Entendemos que esta pesquisa, por se tratar de análise de letras de músicas, se encaixa na área da História Cultural. Traremos apontamentos sobre os termos que julgamos necessários para direcionar a escrita e partilhar a ideia de como a relação História e Música nos fornece um

vasto e potencial universo de interação entre cultura e conhecimento. Alguns dos conceitos a serem utilizados na perspectiva de orientação para a análise das letras musicais são: História, Cultura, Sociedade, Interdisciplinaridade e Semiótica.

História é o estudo e a interpretação das ações, eventos, desenvolvimentos e experiências da humanidade. Envolve uma análise crítica e a compreensão das causas, consequências e significados dos acontecimentos ao longo do tempo. A disciplina História busca investigar como sociedades, culturas, instituições, indivíduos e ideias evoluíram no decorrer dos períodos. De acordo com Heinsfeld, História é,

A ciência social que estuda as ações dos seres humanos, procurando explicar as relações entre seus diferentes grupos. Essas relações acontecem na forma de um movimento permanente e são essencialmente dinâmicas e contraditórias. A História estuda as transformações e as permanências que ocorrem na vida dos indivíduos e sociedades, através do tempo e do espaço. É uma construção intelectual que envolve investigação, registro, problematização, crítica, reflexão, narrativas e divulgação⁵⁵.

Portanto, a História abrange uma ampla gama de elementos políticos, sociais, psicológicos, culturais, científicos, tecnológicos entre outros. Ela nos ajuda a entender a trajetória da humanidade, as mudanças nas formas de organização social, as lutas, as conquistas e os desafios enfrentados pelas pessoas ao longo do tempo. Os historiadores utilizam fontes primárias e secundárias para construir narrativas e análises sobre os acontecimentos. Fontes primárias são registros contemporâneos dos eventos, como documentos, cartas, diários, fotos. Enquanto fontes secundárias são capturadas e analisadas por historiadores com base nas fontes primárias⁵⁶.

Bloch contribuiu para a compreensão da História por meio de importantes obras por ele assinadas. Consideremos, *Os Reis Taumaturgos : o caráter sobrenatural do Poder Régio, França e Inglaterra* e *Apologia da História: ou o Ofício do Historiador* - escrito em parceria com Lucien Febvre. Estas publicações refletem ideias fundamentais de Bloch sobre a natureza e a prática da História. Podemos observar que uma das concepções deste autor sobre a História é que ele “valoriza intensamente a interdisciplinaridade e a aproximação da História das outras ciências humanas, como a Economia e a Sociologia”⁵⁷. Partindo desta perspectiva, a interpretação da História está sujeita à mudanças e, deste modo, a História desempenha um

⁵⁵ HEINSFELD, Adelar. *Sob a inspiração de Clio: uma introdução ao estudo da história*. 2ª ed. revisada. São Paulo: DPP Editora; Passo Fundo: PPGH – UPF, 2013, p. 17 - 18.

⁵⁶ SECUNDÁRIAS? *Quais são as Fontes Primárias e Secundárias?* Disponível em: <https://guiadamonografia.com.br/fontes-primarias-e-secundarias/> Acesso em: 15 Nov. 2023

⁵⁷ SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2017, p. 184.

papel fundamental para a compreensão do presente e para a construção do futuro, embasada nos erros e sucessos ocorridos no passado.

O conceito de Cultura é amplo e complexo. Em termos gerais, a cultura refere-se ao conjunto de padrões compartilhados de crenças, valores, costumes, comportamento, linguagem, arte, religião, tecnologia e demais elementos que caracterizam grupos de pessoas em uma sociedade. Sobre Cultura, Burke indica que “no século XIX, o termo era empregado genericamente como referência às Artes Plásticas, Literatura, Filosofia, Ciências Naturais e Música”⁵⁸. Mas com a consciência crescente de que as artes e as ciências são moldadas pelo meio social, o autor enfatiza que,

O termo “cultura” ampliou seu significado à medida que se ampliaram os interesses de historiadores, sociólogos, críticos literários e outros. Dedicase cada vez mais atenção à cultura popular, no tocante às atitudes e valores de pessoas comuns e às suas formas de expressão na arte e no cancionero populares, nas histórias folclóricas, nos festivais, etc⁵⁹.

Desse modo, a cultura influencia a maneira como as pessoas percebem o mundo, interagem umas com as outras e se relacionam com o ambiente ao seu redor.

O próximo conceito, Sociedade, conecta-se a um grupo de indivíduos que vivenciam relações sociais e uma convivência organizada dentro de um determinado espaço geográfico ou contexto cultural. A Sociedade “é uma combinação de instituições, modos de relação, formas de organização, normas, etc., que constitui um todo inter-relacionado com o qual vive determinada população humana”⁶⁰. Podemos elencar aspectos importantes que permeiam o conceito de sociedade, dentre os quais estão: interdependência; estrutura social; cultura compartilhada; comunicação; transformação; controle social; identidade e pertencimento. Ressaltamos que diferentes sociedades ao redor do mundo podem variar significativamente em termos de estrutura, cultura, valores e normas, refletindo a diversidade das experiências humanas.

Barros pontua que,

Os profissionais, pesquisadores e cientistas ligados aos diversos campos de saber são estimulados desde muito cedo a se tornarem muito bons nos assuntos que se referem às suas caixas específicas, sem prestarem muita atenção ao que ocorre fora delas. Às

⁵⁸ BURKE, Peter. *História e Teoria Social*. Tradução: GERHARDT, Klauss Brandini; MAJER, Roneide Venâncio; LEAL, Roberto Ferreira. 2ª ed. ampliada. São Paulo: Editora Unesp, 2012, p. 181.

⁵⁹ Idem 58.

⁶⁰ SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2017, p.382.

vezes, são mesmo instados a se especializarem nos objetos e temas concernentes a um cubinho localizado no interior da sua caixa, pois cada campo de saber também costuma formar espaços interdisciplinares⁶¹.

Logo, a Interdisciplinaridade é um conceito que ocupa-se em tratar de uma abordagem integrada e colaborativa entre diferentes disciplinas ou campos do conhecimento para resolver problemas complexos, explorar questões multifacetadas ou criar uma compreensão mais completa de um determinado tópico. Geralmente, a interdisciplinaridade envolve a colaboração entre especialistas de diferentes áreas, que combinam métodos para oferecer soluções melhores fundamentadas, promovendo troca de ideias entre as disciplinas e gerando um conhecimento mais amplo e diversificado.

Outro conceito que usaremos para a realização deste estudo é o da Semiótica⁶², entendido como o estudo dos signos e símbolos, bem como dos processos de comunicação e significação que ocorrem através deles, explorando como as pessoas atribuem significado a diferentes elementos e como esses elementos são utilizados para transmitir informações, ideias e emoções. Os signos⁶³ são unidades básicas de significado incluindo palavras, imagens, gestos e outros elementos que carregam algum tipo de sentido.

Ferdinand de Saussure e Charles Sanders Peirce são os principais nomes da semiótica. Este conceito não se limita apenas à linguagem verbal, analisa também os sistemas simbólicos presentes em outras formas de expressão, como arte, música, publicidade, cinema e até comportamentos sociais, ajudando, então, a desvendar como as mensagens são codificadas, transmitidas e decodificadas, levando em conta a interação entre emissores, signos e receptores, bem como os contextos culturais e sociais em que estas experiências são vivenciadas.

A Música é mais do que uma expressão artística. É uma forma pujante de contar histórias, transmitir emoções e explorar questões que moldam a sociedade e a cultura. Nesse sentido, o *Armahda* se destaca como uma banda que cria música e mergulha nas complexidades da História e identidade do Brasil, abordando temáticas que transcendem o tempo. Desde sua fundação, o grupo optou por investigar temas que vão além do superficial, adentrando nas páginas da História brasileira e nas nuances de sua identidade cultural. Suas composições de letras propõem uma jornada através dos séculos, sendo uma narrativa musical

⁶¹ BARROS, José D'Assunção. *Interdisciplinaridade na História e em outros campos do saber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019, p. 8.

⁶² SEMIÓTICA: *O que é*. Disponível em: <https://www.significados.com.br/semiologica/> Acesso em: 15. nov. 2023.

⁶³ DENARDI, Davi. *O que é Semiótica e pra quê ela serve?* Disponível em: <https://revistaglifo.com.br/design-grafico/o-que-e-semiotica-e-pra-que-ela-serve/> Acesso em: 15 Nov. 2023.

que captura a essência da experiência do país, celebrando suas conquistas e reconhecendo suas lutas.

Entre os temas que o quinteto expõe em suas músicas, destacam-se questões como a resistência indígena, a escravidão, a luta pela liberdade e a desigualdade social. Suas canções apresentam as injustiças do passado, assim como são um chamado à ação e à mudança, inspirando seus ouvintes a refletir sobre o legado da História do Brasil e incentivando ao comprometimento de busca por um futuro mais justo e inclusivo. O grupo também chama atenção para a diversidade cultural do país em suas canções, explorando as diferentes influências que contribuíram para a formação da identidade nacional, colaborando com o *heavy metal* brasileiro.

Mais do que documentar a História e a identidade do país, a banda busca estimular seus fãs a se envolverem com o mundo ao seu redor e a fazerem diferente. Suas letras são um lembrete de que cada um de nós tem o poder de mudar o curso da História e que a Música pode ser uma ferramenta potente para a transformação social e política. As temáticas do grupo são uma expressão da alma do Brasil, capturando a beleza, a complexidade e a profundidade da sua História, bem como sua identidade cultural. Por meio da Música, a banda convida seus ouvintes a participar dessa jornada, contemplando o passado, enfrentando o presente e moldando o futuro.

Em dezembro de 2013, a cena musical brasileira conheceu o álbum de estreia autointitulado da banda *Armahda*. Este lançamento marcou o início da jornada musical do quinteto, apresentando uma narrativa histórica envolvente, imbuída de temas e figuras que construíram a História do Brasil. As faixas do álbum contemplam as páginas da História do país, examinando eventos, figuras e lendas que perpassam os séculos. Entre as composições, se destacam personagens como Maria I de Portugal, cujo reinado tumultuado deixou um legado duradouro na História nacional; a Guerra Guaranítica, uma batalha épica entre colonizadores portugueses e povos indígenas, e, as lendas de Matinta Perera e Iara, que adicionam uma camada de mitologia e folclore à narrativa da banda.

Um aspecto do grupo no primeiro álbum é a escolha de cantar em Língua Inglesa, exceto a composição *Paiol em Chamas*. Maurício Guimarães pontua que o uso do mencionado idioma é aplicado por mais de um motivo. O primeiro é que a criação do *heavy metal* e tudo que se desenvolveu desse estilo iniciou-se baseado no inglês. Músicos e público estão acostumados ao entretenimento e comunicação dessa maneira. Ou seja, é uma das características básicas dessa arte atualmente. No processo de criação do *Armahda*, é natural que a Língua Inglesa adeque letras para soar confortavelmente à maioria do público.

No entanto, a própria temática da banda os motiva a escrever em Língua Portuguesa. O quinteto entende que isso é um processo longo de adequação das bandas, compositores e ouvintes. No primeiro álbum, há somente uma música em português e apenas uma estrofe em outra. Depois foi lançada outra composição que contém a união dos dois idiomas - Inglês e Português. O grupo aponta que em seu próximo trabalho, terão mais letras em Língua Portuguesa, assim como referências aos idiomas espanhol, francês e holandês. Outro motivo para a utilização da Língua Inglesa é a facilidade da propagação da mensagem da banda para outros povos além do Brasil. Assim, o *Armahda* pode mostrar os acontecimentos que aqui ocorreram, a diversidade cultural e a riqueza de assuntos que devem manifestar o real significado da História brasileira.

A faixa título do álbum se destaca por contar a história da Revolta da Armada⁶⁴, daí o nome do quinteto. Além disso, o álbum aborda outros eventos e personagens históricos, como a Guerra de Canudos, Duque de Caxias e o exílio de Dom Pedro II e da família real. Cada música do grupo é uma oportunidade de se conectar com o enredo histórico do Brasil.

A música do quinteto ultrapassa o entretenimento quando se transforma em uma potente ferramenta de transmissão e representação das narrativas históricas brasileiras. A banda emprega uma série de recursos artísticos e linguísticos para dar vida às figuras e eventos do passado, criando uma experiência imersiva para seus ouvintes. Um dos recursos mais marcantes utilizados pelo grupo é a riqueza de suas letras. Cada composição é uma história em si mesma, repleta de imagens vívidas e detalhes meticulosos que nos levam para outras épocas e lugares. A banda demonstra habilidade para capturar a essência de figuras históricas e eventos significativos, dando-lhes vivacidade através de suas palavras e melodias.

O grupo incorpora uma variedade de estilos musicais e influências em suas canções, criando uma sonoridade que complementa suas narrativas. Cada música é construída para transmitir uma sensação específica e convocar uma resposta emocional em quem ouve. Como recurso artístico, a banda se vale da colaboração de artistas de outras áreas, como o dublador Sílvio Navas, que participou da faixa *Armahda*, adicionando uma camada extra de autenticidade e emoção à composição, enriquecendo-a. A banda faz uso de elementos visuais

⁶⁴ A Revolta da Armada foi um conflito significativo que ocorreu no Brasil entre 1893 e 1894 logo após a Proclamação da República. Envolveu a Marinha do Brasil, insatisfeita com o governo de Floriano Peixoto. Os revoltosos, liderados por almirantes e oficiais, contestavam a centralização do poder, a falta de autonomia das unidades navais e a concentração do governo republicano no Rio de Janeiro. A revolta foi marcada por combates navais, bloqueios de portos e cerco às cidades. Apesar de inicialmente forte, a Revolta da Armada acabou derrotada, consolidando o poder centralizado do governo republicano e marcando um episódio crucial na consolidação da República Velha no Brasil. ABREU, Guilherme Mattos de. *A Revolta da Armada (1893)*. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/ighmb/article/view/5375/5215> Acesso em: 07 Jul. 2024.

em suas *performances* ao vivo e vídeos musicais para complementar suas narrativas históricas.

2.2. *Flags in the Wind* (2013)⁶⁵

Bandeiras ao Vento

*Escute-me
Não é apenas uma fábula
Esta é a terra
Onde as bandeiras estão altas
Agora você deve saber
É aqui que escolhemos morrer*

*Chamas no norte
Lanças no sul
Os primeiros voluntários a se juntarem à multidão
Traga de volta as cinzas do antigo imperador agora*

*Nós permaneceremos
Não se mova daqui
Nada a perder
Como ninguém a temer*

*Ouçam a chamada
Vingadores brasileiros
Este é o meu exército, morrer é vencer
Nós sempre marcharemos
Nunca se render
Venha levantar suas bandeiras ao vento*

*Não importa o fim
Corações se tornam lendas
Corações que sangram amarelo
Corações que sangram verde
Colore nosso banner para que não seja um sonho*

⁶⁵ *Flags in the Wind*. Letra original em Língua Inglesa: *Listen to me It's not just a fable This is the land Where flags stand high Now you must know It's here we choose to die Flames in the north Spears in the south The first volunteers to join the crowd Bring back the ashes of the old Emperor now We shall remain No moving from here Nothing to loose As no one to fear Hear the call Brazilian avengers This is my army to die is to win We'll always march Never surrender Come raise your flags in the wind No matters the end Hearts become legends Hearts that bleed yellow Hearts that bleed green Colours our banner to make it not a dream But real Our blood melts chains, cages, fears No freedom for me but freedom at all This history we just write here right now We shall remain No moving from here Nothing to loose As no one to fear Hear the call Brazilian avengers This is my army to die is to win We'll always march Never surrender Come raise your flags in the wind Hear the call Brazilian avengers This is my army to die is to win We'll always march Never surrender Come raise your flags in the wind*. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/armahda/flags-in-the-wind/> Acesso em: 12 Maio 2024.
Tradução para Língua Portuguesa: Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/armahda/flags-in-the-wind/traducao.html> Acesso em: 12 Maio 2024.

Mas real

*Nosso sangue derrete correntes, gaiolas, medos
 Não há liberdade para mim, mas liberdade em tudo
 Essa história que acabamos de escrever aqui agora
 Nós permaneceremos
 Não se mova daqui
 Nada a perder
 Como ninguém a temer
 Ouçam a chamada
 Vingadores brasileiros
 Este é o meu exército, morrer é vencer
 Nós sempre marcharemos
 Nunca se render
 Venha levantar suas bandeiras ao vento*

Esta canção é uma poesia às bandeiras que voam ao vento, símbolo de orgulho, identidade e resistência. A música utiliza referências históricas para explorar o significado simbólico das bandeiras e sua importância na construção da identidade nacional e na luta por justiça e liberdade⁶⁶. De acordo com Jurt, podemos entender que,

Os símbolos nacionais revelaram-se necessários desde a constituição dos Estados-nação, no último quartel do século XVIII. A partir de então, os Estados não mais se definiram por meio de uma dinastia. Os novos Estados-nação, obrigados a criar um sentimento de pertencimento, serviram-se de toda uma série de instrumentos com esta finalidade⁶⁷.

Desse modo, as bandeiras têm desempenhado um papel significativo na História do Brasil, indo além do propósito de identificação territorial para se tornar símbolos de identidade nacional. Desde os primeiros tempos de colonização até os movimentos de independência, as bandeiras são protagonistas de momentos-chave na trajetória do país. No Período Colonial, iniciado em 1530, as bandeiras eram frequentemente associadas à exploração e conquista do vasto território da colônia. Expedições lideradas por bandeirantes como Borba Gato e Fernão Dias, adentraram ao interior em busca de riquezas minerais,

⁶⁶ Canal oficial disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCwIRfft6KI9bWTfqU17iBag> Acesso em: 12 Maio. 2024.

⁶⁷ JURT, Joseph. *O Brasil: um Estado-nação a ser construído. O papel dos símbolos nacionais, do Império à República*. Mana, v. 18, n. 3, p. 471 – 509, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/x47K6TgqwfrZ5CgPrPJDykk/?lang=pt#> Acesso em: 12 Maio 2024.

peças para escravizar e terras para expansão territorial. As bandeiras que os acompanhavam simbolizavam a autoridade do Estado português a ambição desmedida e brutal dos colonizadores.

À medida em que o Brasil Colônia avançava na direção da independência, as bandeiras assumiram novos significados e tornaram-se instrumentos de resistência e luta. Durante o Período Colonial tardio, a partir de 1750 e o início do século XIX, bandeiras como a da Inconfidência Mineira, com suas cores verde, amarelo e vermelho, passaram a símbolos de movimentos de libertação e de aspirações nacionalistas. A tentativa de proclamar a independência na capitania de Minas Gerais no ano de 1789 reflete a importância simbólica das bandeiras na afirmação da identidade nacional e na busca por justiça e liberdade contra o domínio colonial.

Com a independência proclamada em 1822, a bandeira brasileira assumiu sua forma atual, com as cores verde e amarelo representando inicialmente as dinastias Bragança - Pedro I (verde) -, e Habsburgo - Leopoldina (amarelo). Mais tarde, tais cores vieram a retratar, respectivamente, as florestas e o ouro⁶⁸. Já o lema “*Ordem e Progresso*”, simboliza os ideais de uma nação unida e em constante evolução. Ao longo do século XIX as bandeiras continuaram a desempenhar um papel central na construção da identidade nacional brasileira, marcando momentos como a Abolição da Escravatura em 1888 e a Proclamação da República em 1889.

Atualmente, a bandeira nacional continua a ser um símbolo unificador do Brasil, representando a diversidade geográfica e cultural, bem como as convicções de justiça, liberdade e progresso pelas quais tantas pessoas lutaram ao longo da História. A presença da bandeira em eventos políticos, esportivos e culturais reafirma seu papel como uma representação de orgulho e pertencimento para todos os brasileiros, ao mesmo tempo em que a rica e complexa História do país continua a incentivar nossa busca pela compreensão acerca da identidade nacional.

Diante do exposto, partimos para a análise da letra *Flags in the Wind*, onde podemos identificar os seguintes elementos: tema de resistência; luta; imagens; metáforas militares; identidade nacional; patriotismo; liberdade; sacrifício; empoderamento; solidariedade; narrativa de heroísmo e legado. A menção de bandeiras mantidas ao alto e a convocação para

⁶⁸ JURT, Joseph. *O Brasil: um Estado-nação a ser construído. O papel dos símbolos nacionais, do Império à República*. Mana, v. 18, n. 3, p. 471 – 509, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/x47K6TgqwfrZ5CgPrPJDykk/?lang=pt#> Acesso em: 12 Maio 2024.

levantá-las ao vento sugere uma união em torno de um propósito comum, possivelmente contra opressão ou injustiça.

Há uma fatura de imagens e metáforas militares na letra, como “*Chamas no norte*”, “*Lanças no sul*” e “*Meu exército*”. Estas remetem à mobilização para uma batalha, tanto física quanto simbólica, em prol de uma causa. A referência a “*vingadores brasileiros*” e a citação das cores da bandeira do Brasil (amarelo e verde) enfatizam uma identidade nacional e um senso de patriotismo. A música parece convocar os brasileiros a se unir em defesa de sua terra e valores. O verso “*Morrer é vencer*” propõe uma visão de liberdade que supera a própria vida, gerando disposição para sacrificar tudo em benefício de um objetivo maior.

A letra emite uma sensação de empoderamento e solidariedade, chamando os ouvintes a se juntarem e permanecer firmes frente à adversidades, sem temer as consequências. O uso de imagens como “*Corações se tornam lendas*” e a insinuação ao sangue que derrete correntes e gaiolas transmitem uma narrativa de heroísmo e legado, apontando que os sacrifícios feitos serão lembrados e reverenciados no futuro. Em uma visão geral, é possível verificar que *Flags in the Wind* aparenta ser uma convocação para a ação e a resistência, enfatizando mensagens de patriotismo, solidariedade e luta por liberdade e justiça.

2.3. *Echoes from the River* (2013)⁶⁹

Ecoss do Rio

*Escravos somos e sempre seremos,
Escravos do nosso próprio destino!
Eles vieram do mar, eu realmente acredito
Esta terra, eles nunca irão
Deixar!*

⁶⁹ *Echoes from the River*. Letra original em Língua Inglesa: *Slaves we are and will always be Slaves of our own destiny! They came from the sea, I truly believe This land, they will never Leave! Invaders of my home, Disturbers of my peace Uninvited guests, The bringers of disease Ashes turn to powder, the breathing turns to grief Liar after liar, we own the truth to keep Run to the trees! And hide! The darkness is my friend My enemies won't find me We're roots buried in the land So watch your steps From where you least expect We shall rise again History is written by the ones who win I will erase all those false memories I remember what you've said, and what I've seen The echoes from the past will whisper in your dreams Tonight, the darkness is my friend My enemies won't find me We're roots buried in the land So watch your steps From where you least expect We shall rise again Again! Order to the reign, the new dynasty begins Autonomous zones rising up from the abyss Independente by death! No more secrets to keep We gather tonight to rebuild monarchy As it should be A new begin Reconquer confidence spreading the seeds Tonight, the darkness is my friend My enemies won't find me We're roots buried in the land So watch your steps From where you least expect We shall rise again Tonight, the darkness is my friend My enemies won't find me We're roots buried in the land So watch your steps From where you least expect We shall rise again.* Disponível em: <https://www.letras.mus.br/armahda/echoes-from-the-river/> Acesso em: 13 Maio 2024. Tradução para Língua Portuguesa: Disponível em: <https://www.letras.mus.br/armahda/echoes-from-the-river/traducao.html> Acesso em: 13 Maio 2024.

*Invasores da minha casa, perturbadores da minha paz
 Convidados indesejados, os portadores de doenças
 Cinzas se transformam em pó, a respiração se transforma em tristeza
 Mentiroso após mentiroso, nós possuímos a verdade para manter
 Corra para as árvores!*

*E se esconda!
 A escuridão é minha amiga
 Meus inimigos não vão me encontrar
 Somos raízes enterradas na terra
 Então observe seus passos
 De onde você menos espera
 Nós nos levantaremos novamente*

*A história é escrita por aqueles que vencem
 Vou apagar todas as memórias falsas
 Lembro-me do que você disse e do que vi
 Os ecos do passado sussurrarão em seus sonhos*

*Esta noite, a escuridão é minha amiga
 Meus inimigos não vão me encontrar
 Somos raízes enterradas na terra
 Então observe seus passos
 De onde você menos espera
 Nós nos levantaremos novamente
 De novo!*

*Ordem para o reinado, a nova dinastia começa
 Zonas autônomas surgindo do abismo
 Independente pela morte!
 Não há mais segredos para guardar
 Nos reunimos esta noite para reconstruir a monarquia
 Como deveria ser
 Um novo começo
 Reconquistar a confiança espalhando as sementes*

*Esta noite, a escuridão é minha amiga
 Meus inimigos não vão me encontrar
 Somos raízes enterradas na terra
 Então observe seus passos
 De onde você menos espera
 Nós nos levantaremos novamente
 Esta noite, a escuridão é minha amiga
 Meus inimigos não vão me encontrar
 Somos raízes enterradas na terra
 Então observe seus passos
 De onde você menos espera
 Nós nos levantaremos novamente*

A letra de *Echoes from the River* remete aos acontecimentos da Guerra Guaranítica (1754 - 1756), durante a Época Colonial do Brasil⁷⁰. Sobre os antecedentes deste evento, Tau Golin aponta que,

Depois da assinatura do Tratado de Madri, em 13 de janeiro de 1750, os governos de Portugal e Espanha começaram a formar suas respectivas comissões de demarcadores para estabelecer, *in loco*, as novas fronteiras entre colônias dos dois reinos na América do Sul⁷¹.

Portanto, o Tratado de Madri, assinado em 1750, marcou um ponto crucial na história das fronteiras na América do Sul, especialmente para as populações indígenas. Este acordo estabelecia os limites territoriais entre as possessões espanholas e portuguesas, desencadeando um conflito sangrento entre os Guaranis⁷² e os soldados das duas potências coloniais na região sul do atual Brasil. Os Guaranis, que habitavam os Sete Povos das Missões⁷³ a leste do Rio Uruguai, viram-se confrontados com a imposição de abandonar suas terras ancestrais em favor da demarcação de fronteiras estipulada pelo tratado. Sob a liderança de Sepé Tiarajú (guerreiro indígena) e com o apoio de alguns jesuítas, os indígenas decidiram resistir às ordens dos invasores.

A decisão dos Guaranis de não ceder às pressões externas foi baseada em seu direito de posse das terras que ocupavam há gerações. Essa resistência culminou em uma violenta luta armada quando os Guaranis se recusaram a deixar suas terras e enfrentaram as forças portuguesas e espanholas que buscavam implementar os termos do tratado. Mesmo armados apenas com flechas e espingardas rudimentares, os Guaranis demonstraram coragem e

⁷⁰ De acordo com informações do canal oficial do *YouTube* da banda *ARMAHDA*. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCwIRFfT6KI9bWTfqU17iBag> Acesso em: 17 Maio 2024.

⁷¹ GOLIN, Tau. *A Guerra Guaranítica: o levante indígena que desafiou Portugal e Espanha*. São Paulo: Terceiro Nome, 2014, 200 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=JcaGDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA61&dq=a+guerra+guaran%C3%ADtica&ots=gagsf_NLej&sig=Pcy2tbF81jHJ8Hji0ZGKRiZtFw0#v=onepage&q&f=false Acesso em: 17 Maio 2024.

⁷² Os Guaranis são conhecidos por diferentes nomes: Chiripá, Kaingua, Monteses, Baticola, Apyteré, Tembkuá, entre outros. No entanto, sua autodenominação é *Avá*, que significa, em Guaraní, “pessoa”. Este povo vive em regiões do Brasil, Bolívia, Paraguai e Argentina; seus diversos grupos se assemelham entre si em aspectos culturais e organizações sociopolíticas. Porém, diferem no modo de falar a língua guaraní, de praticar sua religião e tecnologias que aplicam relacionadas ao meio ambiente. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani> Acesso em: 18 Maio 2024.

⁷³ O povo de São Miguel Arcanjo, ou das Missões, era uma das reduções do Estado Jesuítico do Paraguai que formava, com seis outros, os Sete Povos das Missões. Era uma reunião de grupos catequizados jesuítico-guaranis situados no nordeste do atual Estado do Rio Grande do Sul, em território brasileiro, às margens do rio Uruguai. As outras reduções dessa região se transformaram em cidades ou, simplesmente, desapareceram: São Borja (1682), São Nicolau (1687), São Luiz Gonzaga (1687), São Lourenço (1691), São João Batista (1697) e Santo Ângelo (1706). Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1652/> Acesso em: 17 Maio 2024.

determinação, enfrentando a cavalaria e a artilharia das forças invasoras. No entanto, a superioridade militar das tropas europeias prevaleceu.

Os castelhanos avançaram pelo sul, enquanto os lusitanos atacavam pelo rio Jacuí, convergindo na fronteira do futuro Uruguai para enfrentar os Guaranis em batalha. Após dois anos de conflito, em maio de 1756 a resistência Guarani foi finalmente esmagada, resultando na morte de milhares de indígenas. Hoje, na cidade de São Gabriel (RS), uma imponente cruz de madeira erguida pelos jesuítas serve como tributo às vidas perdidas durante esse conflito sangrento⁷⁴. Apesar de séculos após esses eventos, as divergências entre indígenas e invasores persistem - obviamente, respeitando os contextos e sem anacronismos -, destacando a importância histórica e a relevância contemporânea desse conflito na definição das fronteiras e na luta pelos direitos territoriais dos povos indígenas na América do Sul.

Ao analisar *Echoes from the River* temos a impressão de ser uma reflexão sobre resistência, identidade cultural e História. Apontamos algumas ideias presentes na letra: escravidão; destino; invasão; resistência, memória; História, reconstrução e renascimento. A primeira estrofe⁷⁵ sugere uma sensação de impotência frente ao destino, destacando a ideia de que somos escravos de nossas próprias circunstâncias e destino. A segunda estrofe retrata a invasão de um território por intrusos indesejados, possivelmente referindo-se à colonização ou a outro tipo de invasão cultural ou política. No entanto, a mensagem principal é de resistência, indicando que o povo nativo está determinado a proteger suas terras e identidade.

A terceira estrofe aborda a importância da memória e da História na formação da identidade e na resistência. A ideia de apagar memórias falsas e lembrar-se do passado reflete um desejo de reivindicar a narrativa histórica e a verdade. As estrofes finais expressam um senso de renovação e reconstrução. Há uma referência à criação de uma nova dinastia e à emergência de zonas autônomas, sugerindo uma busca por independência e liberdade. A mensagem é de esperança e determinação para o futuro, apesar dos desafios enfrentados. De forma geral, *Echoes from the River* aparenta ser uma música que evoca um forte senso de identidade cultural, resistência e resiliência⁷⁶ diante da adversidade histórica e contemporânea.

⁷⁴ GOLIN, Tau. *A Guerra Guarânica: o levante indígena que desafiou Portugal e Espanha*. São Paulo: Terceiro Nome, 2014, 200 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=JcaGDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA61&dq=a+guerra+guaran%C3%AAdtica&ots=gagsf_NLej&sig=Pcy2tbF81jHJ8Hji0ZGKRiZtFw0#v=onepage&q&f=false Acesso em: 17 Maio 2024.

⁷⁵ Estrofe é o conjunto de dois ou mais versos que organizam a estrutura composicional de textos, como os poemas e as letras de músicas. Disponível em: <https://brasile scola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-estrofe.htm> Acesso em: 18 Maio 2024.

⁷⁶ Resiliência é a capacidade de se adaptar em situações difíceis. Originalmente, resiliência vem da Física e define o nível de resistência de um material e sua capacidade de retornar ao estado original sem danos ou ruptura após sofrer uma deformação elástica. A Psicologia pegou emprestada esta palavra e criou o termo “resiliência

2.4. *Paiol em Chamas* (2013)⁷⁷

*Lembro do que aconteceu muitos anos atrás
Servindo em fronteiras do sul até Minas Gerais
Cavalos corriam temendo o estrondo voraz
Todo regimento sabia: era tarde demais*

*Mais um paiol em chamas!
Seis dias a explodir
Mais um paiol em chamas!
E meus ouvidos não param de zunir*

*Com tal ironia o destino zombara de nós
A pólvora de nossas armas, o súbito algoz
Relâmpagos e fogo! O céu a se manifestar
Na explosão insana*

*Mais um paiol em chamas!
Seis dias a explodir
Mais um paiol em chamas!
Seus ouvidos não param de zunir*

*Fugimos levando as lembranças daquele lugar
Touxemos somente o que o corpo pôde carregar
Perigo no abismo, enxofre e poeira no ar
E hoje eu assisto um novo paiol a queimar*

*Mais um paiol em chamas!
Seis dias a explodir
Mais um paiol em chamas!
Seus ouvidos não param de zunir*

*Mais um paiol em chamas!
Seis dias a explodir
Mais um paiol em chamas!
Seus ouvidos não param de zunir*

Diferentemente das demais faixas do disco, *Paiol em Chamas* é uma letra escrita e cantada pelo *Armahda* totalmente em Língua Portuguesa. Os integrantes da banda pontuam a escolha do idioma Língua Inglesa em seu primeiro álbum para facilitar o engajamento do

psicológica”, e, dentro da Psicologia, resiliência se refere à habilidade das pessoas responderem às frustrações e estresses diários, em todos os níveis, com superação e recuperação emocional. Disponível em: <https://zenklub.com.br/blog/trabalho/resiliencia-ajuda-volta-por-cima/> Acesso em: 18 Maio 2024.

⁷⁷ *Paiol em Chamas*. Letra original em Língua Portuguesa: Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/armahda/paiol-em-chamas/> Acesso em: 18 Maio 2024.

grupo a nível mundial, com a finalidade de mostrar a História do Brasil ao maior número possível de pessoas, entre outros motivos mencionados anteriormente.

Houveram registros de três ocorrências diferentes nos paióis do bairro de Deodoro, nas datas de 15 de abril de 1948; 2 de agosto de 1958 e em 2 de outubro de 1958⁷⁸. Esses paióis eram reconhecidos como o maior depósito de munições da América do Sul. Os incidentes tiveram repercussão devido à magnitude das explosões e à importância estratégica do depósito para as operações militares. Situados em Deodoro, bairro do Rio de Janeiro, esses depósitos de armamentos e munições desempenharam um papel essencial no fortalecimento das Forças Armadas do país, em um contexto geopolítico desafiador.

O local novamente veio à tona, pois, de acordo com Nascimento,

O bairro de Deodoro, localizado na Zona Oeste da cidade do Rio de Janeiro, ganhou projeção nacional em 2012 por causa da polêmica em torno da cessão do Ministério da Defesa ao Ministério do Esporte de uma área de 2 milhões e 140 mil metros quadrados, para onde seria transferido o autódromo de Jacarepaguá. No local em questão, conhecido como Camboatá, funcionou até o final dos anos 1950, o Depósito Central de Material Bélico do Exército, uma área classificada pelo próprio Exército, como de risco máximo de explosão⁷⁹.

Podemos observar adiante no texto de Nascimento, o relato do militar aposentado apontando o impacto do ocorrido: “até mesmo o coronel Renato Guimarães, [...] admite ter ficado impressionado com os acontecimentos que ele descreve como uma verdadeira situação de guerra⁸⁰. O coronel Renato Guimarães, que estava presente no local, à data de 2 de Outubro de 1958, é avô do vocalista da banda, Maurício Guimarães, e esta é a ligação pessoal do grupo, mencionada anteriormente neste trabalho. No *YouTube*, canal oficial⁸¹, há uma entrevista na qual o coronel Guimarães relata suas experiências acerca daquele episódio.

Analisando *Paiol em Chamas*, podemos interpretar como sendo a narrativa de uma experiência traumática e intensa, rememorando explosões em paióis militares. Observamos na música referências à temática; contexto; imagens; simbolismo; emoção; traumas; ironia;

⁷⁸ NASCIMENTO, Norma da Silva. *Deodoro, zona oeste do Rio de Janeiro: apagamentos e lembranças sobre um campo minado*. Orientadora: Leila Beatriz Ribeiro. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. 178 p.

⁷⁹ Idem 78.

⁸⁰ NASCIMENTO, Norma da Silva. *Deodoro, zona oeste do Rio de Janeiro: apagamentos e lembranças sobre um campo minado*. Orientadora: Leila Beatriz Ribeiro. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2015. 178 p.

⁸¹ *ARMAHDA*. Canal oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCwIRFft6KI9bWTfqU17iBag> Acesso em: 19 Maio 2024.

destino; refúgio e memória. A canção aborda um evento histórico doloroso, inspirado nas explosões reais dos paióis de Deodoro em 1958. A menção às fronteiras sul e Minas Gerais sugere uma amplitude geográfica das operações militares e das memórias do narrador. O uso de imagens vívidas como “*cavalos corriam temendo o estrondo voraz*” e “*relâmpagos e fogo*” cria um ambiente de caos e destruição.

A pólvora, elemento vital para as armas dos soldados, transforma-se em seu algoz⁸², simbolizando a ironia do destino. A repetição do refrão “*Mais um paiol em chamas! Seis dias a explodir*” enfatiza a continuidade e o impacto duradouro do ocorrido. A citação aos ouvidos zumbindo propõe o trauma físico e psicológico dos soldados. A expressão “*E hoje eu assisto um novo paiol a queimar*” indica que o trauma do passado continua a existir no presente do narrador. A letra explora a ironia do destino, onde a pólvora das armas, destinada a proteger, se torna uma força destrutiva contra os próprios soldados. Isso é sintetizado na linha “*Com tal ironia o destino zombara de nós*”.

A fuga dos soldados, levando apenas o que podiam carregar, destaca a urgência e a perda. As “*lembranças daquele lugar*” são tudo o que resta de uma experiência devastadora, mostrando que a memória é a única constante em meio ao caos. Assim, ponderamos que através de imagens vívidas e emoções cruas, a canção *Paiol em Chamas* transmite a assolação e o impacto das explosões, que chegam até nós a partir da memória e das lembranças das pessoas que presenciaram o fato histórico.

2.5. *Canudos (2013)*⁸³

*Seca é a terra
Onde a igreja precisa de madeira
E os santos são homens*

⁸² Substantivo masculino. Indivíduo responsável pela execução de penas, castigos físicos ou morte; carrasco. Pessoa cruel, desumana, capaz de realizar atos abomináveis ou terríveis; torturador. [Figurado] Algo que atormenta ou causa aflição. Etimologia (origem da palavra **algoz**). Do árabe al-gozz. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/algoz/> Acesso em: 27 Maio 2024.

⁸³ *Canudos*. Letra original em Língua Inglesa: *Dry is the land Where the church needs wood And the saints are men The cross we hold in hands We chart the holy songs In the face of death Run, run, soldier run If you have legs run, run, run Who wants to stay? Who wants to fight? You may stay but you will surely die Poems will be written The republic will be heard The land will lie in ruins Always burned by the sun San Sebastian San Sebastian San Sebastian will not return Why should we wait here for the day? Staring at the sky forever Waiting for the rain to fall How much time it doesn't matter We'll wait for the rain to fall Over our heads the silence will end The cross and the drought rule the land Welcome to the resistance come Welcome to the resistance come Send them away! Tell me how the story ends Dry their bones, no graves for them Through certain death the silence did end The mob and the cross rule the land Welcome to the resistance come Welcome to the resistance come After the fight a new day shall It shall arise Dust to dust Dust to sand And dry is the land Dry is the land Dry is the land Dust to dust*. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/armahda/canudos/> Acesso em: 27 Maio 2024. Tradução para Língua Portuguesa: Disponível em: <https://www.letras.mus.br/armahda/canudos/traducao.html> Acesso em: 27 Maio 2024.

*A cruz que seguramos nas mãos
Nós mapeamos as canções sagradas
Diante da morte*

*Corra, corra, soldado corra
Se você tem pernas, corra, corra, corra
Quem quer ficar?
Quem quer lutar?
Você pode ficar, mas certamente morrerá
Poemas serão escritos
A república será ouvida
A terra ficará em ruínas
Sempre queimado pelo sol*

*São Sebastião
São Sebastião
São Sebastião não voltará
Por que deveríamos esperar aqui pelo dia?*

*Olhando para o céu para sempre
Esperando a chuva cair
Quanto tempo não importa
Vamos esperar a chuva cair
Sobre nossas cabeças o silêncio terminará
A cruz e a seca dominam a terra
Bem-vindo à resistência, venha
Bem-vindo à resistência, venha
Mande-os embora!*

*Diga-me como a história termina
Seque seus ossos, não haverá sepulturas para eles*

*Através da morte certa o silêncio acabou
A multidão e a cruz governam a terra
Bem-vindo à resistência, venha
Bem-vindo à resistência, venha*

*Depois da luta em novo dia deve
Surgirá
Pó ao pó
Pó para areia
E seca é a terra
Seca é a terra
Seca é a terra
Pó ao pó*

Segundo informações do *YouTube*⁸⁴, *Canudos* se refere à Guerra de Canudos (1896 - 1897). A Guerra de Canudos foi um conflito armado no sertão da Bahia, durante o governo republicano de Prudente José de Moraes e Barros, que resultou em um massacre, fruto de intolerância político-religiosa. O conflito opôs o Exército Brasileiro e seguidores de Antônio Conselheiro - “Antônio Vicente Mendes Maciel (1830 - 1897) - líder do movimento religioso que reuniu milhares de seguidores no arraial de Canudos”⁸⁵. Acerca da formação de Canudos, Nogueira aponta que,

Após a proclamação da república, desgostoso, pois era monarquista, o Conselheiro prefere recolher-se a local tranquilo em que lograsse a paz, atendendo também a que já é bem numeroso o grupo de pessoas que o acompanham na construção de cemitérios e igrejas. Não só os trabalhadores, como suas famílias. Escolhe para isto Canudos, antiga fazenda de criação, às margens do rio Vaza-Barris, abandonada completamente, sem viva alma. Além da sede, havia umas poucas casas. [...] Isto foi em 1893⁸⁶.

Este foi o início de “uma grande comunidade mística, formada por jagunços e famílias camponesas que viam na linguagem religiosa e messiânica uma porta de saída para manifestar seu protesto contra a exploração e a miséria que sofriam havia muito tempo”⁸⁷. No final do século XIX, o Brasil passava por transformações políticas e sociais após a proclamação da República em 1889. A nova ordem republicana enfrentava resistência de diversas camadas da sociedade, incluindo monarquistas e setores religiosos que não aceitavam as mudanças impostas pelo novo regime⁸⁸. A rápida expansão e a crescente influência de Canudos alarmaram as autoridades republicanas, que viam na comunidade uma ameaça à nova ordem estabelecida.

A Guerra de Canudos teve início em 1896, quando o governo decidiu enviar expedições militares para destruir o arraial. As primeiras expedições foram derrotadas pelos sertanejos, que apesar de serem mal armados, mostraram resistência e conhecimento do terreno. A humilhação das derrotas aumentou a determinação do governo em aniquilar

⁸⁴ *ARMAHDA*. Canal oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCwIRFft6KI9bWTfqU17iBag> Acesso em: 27 Maio 2024.

⁸⁵ FRAZÃO, Dilva. *Antônio Conselheiro*: Líder social e religioso brasileiro. Disponível em: https://www.ebiografia.com/antonio_conselheiro/ Acesso em: 27 Maio 2024.

⁸⁶ NOGUEIRA, José Carlos de Ataliba. *Antônio Conselheiro e Canudos*: revisão histórica. A obra manuscrita de Antonio Conselheiro e que pertenceu a Euclides da Cunha. 2ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1978. Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/410/1/355%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf> Acesso em: 27 Maio 2024.

⁸⁷ NAPOLITANO, Marcos. *Revolta de Canudos*. A revolta se tornou um símbolo da luta camponesa. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/127134> Acesso em: 27 Maio 2024.

⁸⁸ Idem 87.

Canudos, havendo uma quarta expedição. Em 1897, o Exército, com milhares de soldados e artilharia pesada, cercou e bombardeou a comunidade. A resistência dos habitantes de Canudos foi destemida, mas a superioridade militar do governo prevaleceu. A luta foi marcada por extrema violência, resultando em inúmeras pessoas - adultos e crianças -, mortas.

A memória do conflito foi documentada por Euclides da Cunha na obra “*Os Sertões*” e seu legado simboliza a luta dos sertanejos contra a opressão e a injustiça social. O massacre é um capítulo da História brasileira lembrado pela violência sofrida e pela coragem das pessoas que lutaram em Canudos. Portanto, ao analisar *Canudos*, verificamos um contexto de escassez e fé. Na primeira estrofe, “*Seca é a terra*” introduz o cenário de aridez e dificuldade, um ambiente hostil onde a sobrevivência é desafiadora. “*E os santos são homens*” sugere que em tempos de crise, as figuras divinas se tornam os próprios humanos que lutam. A religião e a fé são guias diante do perigo e da mortalidade.

O refrão passa a ideia de urgência e pânico, como vemos em “*Corra, corra, soldado corra*”. Há um confronto entre fugir e resistir, além da indicação que os atos de resistência serão lembrados e reconhecidos, isto aparece em “*Poemas serão escritos*”. A destruição e a seca são possibilidades do futuro, inevitavelmente. As referências religiosas aparecem em “*São Sebastião*” e “*Porque deveríamos esperar aqui pelo dia?*”. A ausência do santo que simboliza a fé e a proteção aponta desamparo e o questionamento impele à ação ao invés de mansidão. O verso “*Esperando a chuva cair*” pode sinalizar a esperança em tempos melhores, pois a chuva é vista como um fim ao sofrimento que a seca provoca.

“*Bem-vindo à resistência, venha*” é um chamado à luta para expulsar o opressor. Finalizando a música, “*Seque seus ossos, não haverá sepulturas para eles*” reporta à severidade do conflito, onde os mortos podem não ser enterrados e “*Pó ao pó*” refere-se à *Bíblia* onde a mortalidade e o ciclo da vida são enfatizados. Diante do exposto, a letra de *Canudos* aborda a luta de uma comunidade em um ambiente adverso, costurando temas de fé, resistência e sacrifício. As referências religiosas, o cenário de seca e a urgência em resistir criam a narrativa de perseverança e esperança em meio à devastação da guerra.

A respeito das letras das canções *Flags in the Wind*; *Echoes from the River*; *Paiol em Chamas* e *Canudos*, que foram analisadas até aqui, vale considerar o que Orlandi expõe sobre a leitura enquanto perspectiva discursiva,

[...] Não é só quem escreve que significa; quem lê também produz sentidos. E o faz, não como algo que se dá abstratamente, mas em condições determinadas, cuja

especificidade está em serem sócio-históricas. [...] O cerne da produção de sentidos está no modo de relação (leitura) entre o dito e o compreendido⁸⁹.

Assim, ao explorar as mencionadas músicas, adentramos em um universo onde as palavras possuem outras funções além da comunicação, elas se transformam em veículos de ideologias, valores e representações sociais. Ao aplicar os conceitos de interdiscurso e formação discursiva propostos por Orlandi, pudemos atentar às camadas de significado que permeiam as letras das músicas do *Armahda*, revelando conexões com contextos históricos, culturais e políticos.

Da mesma forma, ao analisar os processos de representação presentes nessas letras, vemos as estratégias discursivas empregadas para construir e perpetuar determinadas visões de mundo e identidades sociais. Contudo, devemos estar cientes de que nossa análise não esgota todas as possibilidades interpretativas das letras das músicas. Cada ouvinte, ao se deparar com tais textos, traz consigo suas próprias experiências, bagagens culturais e perspectivas individuais, que influenciam sua compreensão e apreciação das mensagens veiculadas.

Portanto, as interpretações aqui apresentadas são apenas uma entre inúmeras leituras possíveis. Esperamos que estas contribuições possam ampliar o entendimento sobre o papel das letras das músicas na construção de significados em nossa sociedade. Que possamos continuar a explorar esses textos com olhares críticos e sensíveis, enriquecendo assim nossa compreensão do mundo que nos cerca.

Utilizar a música como fonte é compreender como ela nos testemunha eventos que moldaram nossas sociedades. Através das composições da banda, podemos captar o espírito dos tempos, entender as culturas e vivenciar os momentos históricos de uma forma mais íntima. A música tem a capacidade de transmitir sentimentos e narrativas, recuperar memórias coletivas, celebrar triunfos, lamentar tragédias. Além disso, nos conecta com a experiência humana vivenciada. Ao ouvir as músicas do grupo nos permitimos explorar as letras e nos transportar através do tempo. As canções apresentam eventos históricos que compuseram a vida das pessoas ao longo dos séculos. Ao analisar estas, vemos como elas refletem mudanças culturais, sociais e políticas.

A partir daqui, continuamos com as análises das letras do quinteto.

⁸⁹ ORLANDI, Eni P. *O inteligível, o interpretável e o compreensível*. In: SILVA; Ezequiel Theodoro da. ZILBERMAN, Regina. (Orgs.). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1998. P. 58 - 77.

2.6. *Queen Mary Insane (2013)*⁹⁰

Rainha Maria Louca

*Rainha Maria, eu afirmo
Ouça o chamado
Eu sinto sua dor
Me deixa entrar!*

*Rainha Maria, eu digo
É um aviso
Cave sua própria sepultura, ela o fará
Liberte você
Rainha Maria, eles dizem
Você ficou louco
O que posso dizer?
Venha comigo!*

*O culpado
Vive dentro do seu cérebro (jogue meu jogo)*

*Loucura é meu nome (rainha Maria louca)
Loucura é meu nome (rainha Maria)
Rainha Maria louca
Não se atreva a
Desobedecer
Ficar comigo!*

*Até sua morte
Você vai me servir
Grite por mim
Rainha Maria!*

*Loucura é meu nome (loucura é meu nome)
Loucura é meu nome (rainha Maria louca)*

⁹⁰ *Queen Mary Insane*. Letra original em Língua Inglesa: *Queen Mary, I claim Hear the calling I feel your pain Let me in! Queen Mary, I say It's a warning Dig your own grave, it shall Set you free Queen Mary, they say You've gone crazy What can I say? Come with me! The one to blame Lives inside your brain (play my game) Madness is my name (queen Mary insane) Madness is my name (queen Mary) Queen Mary insane Don't you dare to Disobey Stay with me! Until your death You will serve me Scream for me Queen Mary! Madness is my name (Madness is my name) Madness is my name (queen Mary insane)*. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/armahda/queen-mary-insane/> Acesso em: 28 Maio 2024. Tradução para Língua Portuguesa: Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/armahda/queen-mary-insane/traducao.html> Acesso em: 28 Maio 2024.

Em seu canal no *YouTube*⁹¹, o *Armahda* expõe esta canção e sua personagem, D. Maria I de Portugal (1734 - 1816). Acerca desta, Del Priore⁹² escreveu o livro *D. Maria I: as perdas e as glórias da rainha que entrou para a história como “a louca”*, lançado em 2019. De acordo com Módolo [*et al*], a obra,

Faz parte de um projeto maior da historiadora de escrever sobre as mulheres ligadas a D. Pedro II que, de alguma forma, foram descritas de forma simplista, estereotipada e - por que não - preconceituosa pela historiografia tradicional brasileira⁹³.

D. Maria I, conhecida como “*A Piedosa*” ou “*A Louca*”, foi a primeira rainha reinante de Portugal, governando de 1777 a 1816. Seu reinado foi marcado por grandes mudanças políticas e sociais, bem como por períodos de estabilidade e declínio. Nascida em 17 de dezembro de 1734, Maria Francisca Isabel Josefa Antónia Gertrudes Rita Joana de Bragança era filha do rei D. José I e de D. Mariana Vitória da Espanha. Desde jovem, Maria foi preparada para a realeza, recebendo uma educação religiosa rigorosa que influenciou sua vida e seu reinado⁹⁴.

D. Maria I casou-se com seu tio, o Infante D. Pedro, em 1760, um casamento arranjado que visava consolidar a linha de sucessão real. Com a morte de D. José I em 1777, Maria ascendeu ao trono como D. Maria I, tornando-se a primeira mulher a governar Portugal em seu próprio direito. O início do reinado de D. Maria I foi marcado por um período de reformas e modernização. Influenciada pelo Iluminismo⁹⁵, a rainha e seu marido, que se tornou D. Pedro III, procuraram continuar algumas das reformas iniciadas pelo Marquês de Pombal, ministro influente no reinado de seu pai⁹⁶.

⁹¹ *ARMAHDA*. Canal oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCwIRFft6KI9bWTfqU17iBag> Acesso em: 29 Maio 2024.

⁹² Historiadora, pós-doutora pela École des Hautes Études em Sciences Sociales de Paris e autora de mais de 50 livros de História do Brasil, Mary Del Priore lecionou na FFLCH/USP, na PUC/RJ e na Universidade Salgado de Oliveira. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/6936083/mary-lucy-murray-del-priore> Acesso em: 29 Maio 2024.

⁹³ MÓDOLO, Marcelo [*et al*]. Resenha: DEL PRIORE, Mary. *D. Maria I: as perdas e as glórias da rainha que entrou para a história como “a louca”*. São Paulo: Benvirá, 2019, 224p. ISBN: 978 - 85 - 5717 - 316 - 3. DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v6i1.34065>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/34065> Acesso em: 29 Maio 2024.

⁹⁴ Dona Maria I. Disponível em: <https://monarquia.org.br/a-familia-imperial/arvore-genealogica/dona-maria-i/> Acesso em: 29 Maio 2024.

⁹⁵ Como conceito, foi criado pelo filósofo alemão Immanuel Kant, em 1784. O Iluminismo afirmava que para a humanidade ser autônoma, cada indivíduo deveria pensar por si próprio, utilizando a razão. SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de Conceitos Históricos*. São Paulo: Contexto, 2017, p. 210.

⁹⁶ Exposição: D. Maria I, Portugal e o Brasil: elos de uma mesma corrente. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/exposicoes/d-maria-i-portugal-e-o-brasil-elos-de-uma-mesma-corrente> Acesso em: 29 Maio 2024.

Entre as realizações de D. Maria I estão a reforma do sistema educacional, a revitalização da economia e a promoção das artes e ciências. No entanto, seu reinado enfrentou desafios, incluindo problemas econômicos, desastres naturais e tensões políticas internas. A partir de 1786, a saúde mental de D. Maria I começou a deteriorar-se. As mortes de seu marido e de seu filho mais velho, o príncipe José, contribuíram para seu declínio mental. Em 1792, a rainha foi declarada incapaz de governar devido à sua condição mental, que muitos acreditam, ter sido agravada por uma predisposição genética à depressão e pela pressão dos eventos trágicos em sua vida⁹⁷.

Seu filho mais novo, o futuro D. João VI, assumiu a regência em 1792. Durante os últimos anos de seu reinado, D. Maria I viveu em reclusão no Palácio Nacional de Queluz, longe dos olhos do público. D. Maria I faleceu em 20 de março de 1816, no Rio de Janeiro, para onde a corte portuguesa havia se mudado devido às invasões napoleônicas. Seu reinado é lembrado tanto pelas realizações progressistas nos primeiros anos quanto pelo declínio em sua saúde mental. A história de D. Maria I oferece uma visão sobre os desafios enfrentados pelas mulheres no poder, bem como sobre os impactos nas condições da saúde mental durante lideranças políticas.

Partindo para a análise da letra de *Queen Mary Insane*, verificamos a referência direta à D. Maria I de Portugal, apelidada de “*A Louca*” devido à sua saúde mental debilitada nos últimos anos de sua vida. A canção é composta por versos direcionados à rainha D. Maria I, com um narrador que se posiciona como alguém que entende ou manipula sua condição mental. A estrutura da letra cria uma sensação de diálogo ou monólogo dirigido à rainha, alternando entre avisos, constatações e ordens.

Na primeira estrofe, o narrador se apresenta como alguém que sente empatia pela dor da rainha e pede permissão para entrar em seu mundo. Esse “entrar” pode ser interpretado como um pedido para entender ou controlar sua mente, indicando uma relação íntima e invasiva. Na parte da segunda estrofe, o tom se torna mais sombrio, sugerindo que a rainha deve cavar sua própria sepultura, o que pode simbolizar a sua destruição mental. A frase “*Liberte você*” lembra que essa destruição é, paradoxalmente, uma forma de libertação.

A terceira estrofe destaca a percepção pública da loucura de D. Maria I. O narrador parece oferecer uma solução ou escape, dizendo “*Venha comigo*”, o que pode ser interpretado como uma promessa de alívio ou manipulação. O refrão enfatiza a loucura como uma

⁹⁷ MÓDOLO, Marcelo [et al]. Resenha: DEL PRIORE, Mary. *D. Maria I: as perdas e as glórias da rainha que entrou para a história como “a louca”*. São Paulo: Benvirá, 2019, 224p. ISBN: 978 - 85 - 5717 - 316 - 3. DOI: <https://doi.org/10.24206/lh.v6i1.34065>. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/lh/article/view/34065> Acesso em: 29 Maio 2024.

entidade própria, personificada. “*O culpado vive dentro do seu cérebro*” preconiza que a rainha é assombrada por uma culpa ou tormento interno e o narrador, que se identifica como a loucura, propõe um jogo, simbolizando a manipulação ou a perda de controle.

Na estrofe final, a letra assume um tom autoritário e possessivo, ordenando à rainha que não desobedeça e que permaneça sob controle até a morte. O pedido para que a rainha grite por ele reforça a relação de domínio e submissão. A repetição do refrão reforça a ideia de que a loucura é uma presença constante e definidora na vida da rainha. A letra explora os temas da loucura, controle e submissão. A loucura é personificada como uma força dominante que manipula a rainha, representando o poder da doença mental sobre ela. O tom autoritário e manipulador do narrador pode significar tanto a doença quanto as pessoas ao redor da rainha que se aproveitam de sua condição.

A constante referência à “louca” Maria sublinha a estigmatização e o sofrimento associados à sua saúde. A letra de *Queen Mary Insane* pode ser vista como uma reflexão sobre a perda de autonomia e a luta interna enfrentada por alguém que é acometido por uma doença mental, especialmente em uma posição de poder. Esta é uma canção rica em simbolismo e emoção, com uma visão sombria e introspectiva sobre a vida de D. Maria I durante seus anos de declínio mental. A letra apresenta o isolamento, a manipulação e o sofrimento que rodearam a tragédia pessoal de uma figura histórica marcante.

2.7. *The Iron Duke* (2014)⁹⁸

O Duque de Ferro

*Recue, a ponte é uma armadilha
Sob o fogo essas tropas não durarão
(A ponte) não há lugar para ir
(Uma armadilha) é o fim?*

*As tropas aguardam o comando do duque
E então, eis*

⁹⁸ *The Iron Duke*. Letra original em Língua Inglesa: Retreat, the bridge is a trap Under the fire these troops won't last (The bridge) no place to go (A trap) is it the end? The troops awaits the duke command And so, behold The Iron Duke marches on and on Advance, I can't My troops will be dawning Old fool don't you understand? You will fall, go ahead Your hope only brings despair But the iron duke cannot be defeated He marches on and on His voice the sound of the drums His horse, fear and pain Even the thunder fears his name And so, behold The Iron Duke marches on and on Attack (attack) Don't you look back (beware) Jump in the fire (we dare) Could we survive the bridge of despair (we can) Trust the Iron Duke (we dare) Follow his troops (remember) The day we crossed the bridge of despair And so, behold The Iron Duke marches on and on. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/armahda/the-iron-duke/> Acesso em: 30 Maio 2024. Tradução para Língua Portuguesa: Disponível em: <https://www.letras.mus.br/armahda/the-iron-duke/traducao.html> Acesso em: 30 Maio 2024.

*O Duque de ferro marcha sem parar
Avance, não posso
Minhas tropas amanhecerão*

*Velho tolo, você não entende?
Você vai cair, vá em frente
Sua esperança só traz desespero
Mas o Duque de ferro não pode ser derrotado*

*Ele marcha sem parar
Sua voz é o som dos tambores
Seu cavalo, medo e dor
Até o trovão teme o seu nome*

*E então, eis
O Duque de ferro marcha sem parar
Ataque (ataque)
Não olhe para trás (cuidado)
Pule no fogo (ousamos)
Poderíamos sobreviver à ponte do desespero (podemos)*

*Confie no Duque de ferro (ousamos)
Siga suas tropas (lembre-se)
O dia em que cruzamos a ponte do desespero
E então, eis
O Duque de ferro marcha sem parar*

Sobre *The Iron Duke*, o canal oficial da banda no *YouTube*, aponta que a canção trata da Batalha de Itororó, ocorrida em 6 de dezembro de 1868. Na ocasião, o Imperador Dom Pedro II exercia seu Segundo Reinado⁹⁹. Acerca da batalha, a publicação *online* do Exército Brasileiro expõe que,

A Batalha de Itororó foi travada na ponte do arroio Itororó, que estava tomada por cinco mil paraguaios, com pouco espaço de manobra para o ataque. O Brasil tinha doze mil combatentes, que deveriam ultrapassar esse obstáculo para atacar, pela retaguarda, a linha inimiga de Piquissirí. Foram cerca de cinco horas de combate, com duras baixas ao Exército Brasileiro, que ora avançava, ora recuava na pequena ponte defendida pelos paraguaios. Caxias tomou a frente de seu exército, desembainhou a espada e, em voz firme, bradou: “Sigam-me os que forem brasileiros!”, adquirindo a vitalidade necessária para conquistar esse primeiro objetivo durante a Dezembroada, um período conhecido por uma sequência de batalhas da Guerra do Paraguai¹⁰⁰.

⁹⁹ ARMAHDA. Canal oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCwIRFft6KI9bWTfqU17iBag>
Acesso em: 01 Jun. 2024.

¹⁰⁰ Batalha de Itororó. Disponível em: <http://www.dgp.eb.mil.br/index.php/ultimas-noticias/1226-06-de-dezembro-batalha-de-itororo>
Acesso em: 01 Jun. 2024.

A Guerra do Paraguai (1864 - 1870), “trata-se do maior conflito armado internacional desenvolvido na América Latina”¹⁰¹. Também conhecida como Guerra da Tríplice Aliança, envolveu o Paraguai contra a Tríplice Aliança - formada por Brasil, Argentina e Uruguai. As causas da Guerra do Paraguai são complexas e envolvem uma mistura de ambições territoriais, disputas políticas e econômicas, além das rivalidades regionais. O Paraguai, sob a liderança do presidente Francisco Solano López, aspirava expandir seu território e aumentar sua influência na região. Ao mesmo tempo, Brasil, Argentina e Uruguai tinham seus próprios interesses geopolíticos e econômicos¹⁰².

Em dezembro de 1864, as forças paraguaias invadiram a província brasileira de Mato Grosso e em abril de 1865, invadiram a província argentina de Corrientes. Essas ações precipitaram a formação da Tríplice Aliança em maio de 1865. A Guerra do Paraguai devastou o país. Estima-se uma perda entre 60% a 70% da sua população à época. A infraestrutura e a economia do Paraguai foram destruídas, deixando-o em ruínas por muitos anos¹⁰³. Para o Brasil, a guerra significou a consolidação de seu poder e influência na região, mas ao custo de enormes despesas financeiras e humanas. A Argentina saiu fortalecida, mas com tensões internas devido à guerra. O Uruguai, embora com menos batalhas em seu território, sofreu com as consequências econômicas e sociais deixadas pelo conflito. A Guerra do Paraguai é lembrada como um exemplo de destruição e perdas na história sul-americana, sendo um evento que influenciou as relações políticas e territoriais na região.

Diante do exposto, partimos para a análise da letra *The Iron Duke*. Inicialmente, somos ambientados ao cenário, pois a canção começa com um aviso sobre uma emboscada em uma ponte, estabelecendo um perigo iminente e tensão. “*Sob o fogo essas tropas não durarão*” indica que as tropas estão sob ataque e em uma posição vulnerável. O personagem central é o Duque de Ferro, sendo apresentado como um líder incansável e determinado. “*Sua voz é o som dos tambores, seu cavalo, medo e dor*”, são metáforas que destacam a presença dominante e temida, enfatizando sua aura de invencibilidade e poder. A tensão é outro elemento presente na narrativa, como observamos em “*Sua esperança só traz desespero*”, onde aparece a sugestão de que a determinação do Duque pode levar à destruição.

¹⁰¹ Guerra do Paraguai. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/43329> Acesso em: 01 Jun. 2024.

¹⁰² MILANESI, Dálcio Aurélio. *Sobre a Guerra do Paraguai*. Disponível em: https://d1wqtxts1xzle7.cloudfront.net/53505661/06his_milanesi-libre.pdf?1497447916=&response-content-disposition=inline%3B+filename%3DSobre_a_Guerra_do_Paraguai.pdf&Expires=1717208578&Signature=WJS3pJ1fnm79JSbAKHpq8p4taT18QqJaZDT9bH5sUjL86oNGYwnO1HYQpOcFX4KbBRc4Tse4QDDcnCB330J19nUVMrmu8cG5UxLuu9Shm4VrFgzGKk-Rcd-Esgrctk3LyqSA-cnsA3dPDGnOS7J0hrgrZQAwT630LnaXiGxI~OFWl0ejyO9ge1O96vWOKzDBjv6WYt3385Mdn93-AjuMopFaEOORRs8ZyFicSbUTYIFJ75SHUduTKs83oadfquqX7juLMAWvJOAMDfN-MEIqtXTW7nKGAtC8CBbzJiWwzWFoiMB1d76mNxRkvf0UY-AK9rA3~XBiPd2YBxvfH90Fw__&Key-Pair-Id=APKAJLOHF5GGSLRBV4ZA Acesso em: 01 Jun. 2024.

¹⁰³ Guerra do Paraguai. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/43329> Acesso em: 01 Jun. 2024.

Em “*Confie no Duque de ferro, siga suas tropas*”, temos a sensação de motivação, que, apesar do perigo, há um apelo para confiar no líder e continuar lutando. Portanto, a análise da temática e da simbologia da fonte nos permitem identificar: liderança, sacrifício, inspiração, desespero e esperança. O Duque de ferro simboliza um líder militar clássico, alguém que personifica coragem e determinação, mesmo diante de circunstâncias aparentemente insuperáveis. As descrições do Duque sugerem que ele é uma figura quase mitológica, inspirando suas tropas a seguir em frente.

A ponte, relatada como uma armadilha, simboliza uma situação desesperadora, mas também um teste de coragem. O sucesso depende de seguir o Duque, que representa a esperança de vitória. Por fim, a letra de *The Iron Duke* é uma narrativa de batalha com ênfase em liderança e luta contra a desesperança. O Duque de Ferro é um arquétipo do líder guerreiro implacável, cuja presença e comando são suficientes para inspirar suas tropas a enfrentar até os maiores perigos. A ponte do desespero é o desafio supremo, onde a confiança no líder é fundamental para a sobrevivência e vitória.

2.8. *Spears of Freedom* (2014)¹⁰⁴

Lanças da Liberdade

*Salve essas terras
Ou vê-los morrer
Quebre as correntes
Junte-se à luta*

*1836
O exército dos lanceiros negros
Lembrar
Os guerreiros destas terras*

As lágrimas do verdadeiro herói

¹⁰⁴ *Spears of Freedom*. Letra original em Língua Inglesa: *Save these lands Or watch them die Break the chains Join the fight 1836 The army of the black spearmen Remember The warriors of these lands True hero's tears Unchain my soul The price for freedom Now we know Ride - Through the fields Where they fought to the end Long live the Bravery The Black Spearmen Spears of freedom rise Injustice Find the betrayers We had no chance But you could have saved us True hero's tears Unchain my soul The price for freedom Now we know Ride - Through the fields Where they fought to the end Long live the Bravery The Black Spearmen Ride - Through the fields Where they fought to the end Long live the Bravery The Black Spearmen Spears of freedom rise Um, dois, três, vai Ride - Through the fields Where they fought to the end Long live the Bravery The Black Spearmen Ride - Through the fields Where they fought to the end Long live the Bravery The Black Spearmen Spears of freedom rise Save these lands Or watch them die Break the chains Join the fight*. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/armahda/spears-of-freedom/> Acesso em: 01 Jun. 2024. Tradução para Língua Portuguesa: Disponível em: <https://www.letras.mus.br/armahda/spears-of-freedom/traducao.html> Acesso em: 01 Jun. 2024.

*Liberte minha alma
O preço da liberdade
Agora sabemos*

*Passeio - Pelos campos
Onde eles lutaram até o fim
Viva a Bravura
Os Lanceiros Negros
Lanças da liberdade sobem*

*Injustiça
Encontre os traidores
Não tivemos chance
Mas você poderia ter nos salvado*

*As lágrimas do verdadeiro herói
Liberte minha alma
O preço da liberdade
Agora sabemos*

*Passeio - Pelos campos
Onde eles lutaram até o fim
Viva a Bravura
Os Lanceiros Negros
Passeio - Pelos campos
Onde eles lutaram até o fim
Viva a Bravura
Os Lanceiros Negros
Lanças da liberdade sobem
Um, dois, três, vai*

*Passeio - Pelos campos
Onde eles lutaram até o fim
Viva a Bravura
Os Lanceiros Negros
Passeio - Pelos campos
Onde eles lutaram até o fim
Viva a Bravura
Os Lanceiros Negros
Lanças da liberdade sobem
Salve essas terras
Ou vê-los morrer
Quebre as correntes
Junte-se à luta*

Conforme o canal do quinteto no *YouTube*, *Spears of Freedom* é uma canção que evidencia a bravura dos Lanceiros Negros durante batalhas na Revolução Farroupilha¹⁰⁵ do Rio Grande do Sul, especificamente, na Batalha do Seival em 1836 e na Batalha de Porongos em 1844. Estes acontecimentos são do Período Regencial onde Diogo Antônio Feijó exercia a função de regente, durante o Segundo Reinado do Imperador Dom Pedro II¹⁰⁶. Os Lanceiros Negros surgiram em um contexto de intensa luta pela autonomia regional e destacaram-se em batalhas da Guerra dos Farrapos, demonstrando coragem e habilidade.

Uma das batalhas mais notáveis em que participaram foi a Batalha do Seival, em 1836, que resultou na proclamação da República Rio-Grandense pelos rebeldes farroupilhas. Como aponta Carrion,

Em 12 de setembro de 1836, foi constituído o 1º Corpo de Cavalaria de Lanceiros Negros, com mais de 400 homens, um pouco antes da batalha de Seival. [...] Os Lanceiros Negros eram negros livres ou libertados pela República - com a condição de lutarem como soldados pela causa republicana - ou por ex-escravos pertencentes aos imperiais. Em sua grande maioria, foram recrutados entre os negros campeiros e domadores das Serras dos Tapes e do Herval (Canguçu, Piratini, Caçapava, Encruzilhada, Arroio Grande), na Zona Sul do Estado¹⁰⁷.

Portanto, os Lanceiros Negros foram um grupo de soldados escravizados que desempenharam um papel significativo durante a Guerra dos Farrapos, também conhecida como Revolução Farroupilha, que ocorreu no sul do Brasil Império entre 1835 e 1845. Este conflito envolveu os fazendeiros sul-riograndenses e o governo imperial brasileiro e tinha como um dos principais motivos a insatisfação com os altos impostos e as políticas centralizadoras do Império. Em 1844, com o final da guerra se aproximando, outro evento abarcou os Lanceiros Negros. Trata-se da Batalha de Porongos, que, segundo Carvalho,

Na madrugada de 14 de novembro de 1844, no Cerro de Porongos, então município de Piratini, atualmente pertencente à cidade de Pinheiro Machado, ao sul do estado do Rio Grande do Sul, parte de um dos corpos de lanceiros negros foi dizimada

¹⁰⁵ A chamada “Revolução Farroupilha” foi uma rebelião ocorrida na província do Rio Grande do Sul, entre os anos de 1835 e 1845, a mais longa da história do Brasil Império. Sua deflagração se deu durante o Período Regencial, em decorrência de questões econômicas e divergências políticas entre o governo do Rio de Janeiro e as elites provinciais em torno da atuação política do presidente da província, Antonio Rodrigues Fernandes Braga. GANDIA, Leonardo dos Reis. *Revolução Farroupilha*. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/38089> Acesso em: 02 Jun. 2024.

¹⁰⁶ ARMAHDA. Canal oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCwIRFft6KI9bWTfqU17iBag> Acesso em: 02 Jun. 2024.

¹⁰⁷ CARRION, Raul. *Os Lanceiros Negros na Revolução Farroupilha*. Disponível em: <http://www.raulcarrion.com.br/publicacoes/lanceiros.pdf> Acesso em: 02 Jun. 2024.

pelas tropas imperiais. Esse episódio recebeu diversas denominações: “Surpresa”, “Batalha”, “Massacre”, ou, ainda, “Traição de Porongos”¹⁰⁸.

Deste modo, a Batalha de Porongos é um dos episódios mais trágicos da Guerra dos Farrapos, onde os Lanceiros Negros foram desarmados e massacrados por tropas imperiais, numa ação que muitos historiadores acreditam ter sido resultado de um acordo entre os líderes farroupilhas e o governo imperial. Nesse sentido, de acordo com Carrion,

[...] Na madrugada do dia 14 de novembro de 1844, a “Surpresa de Porongos”, onde os Lanceiros Negros - previamente desarmados por Canabarro e separados do resto das tropas - foram atacados de surpresa e dizimados pelas tropas imperiais comandadas pelo Coronel Francisco Pedro de Abreu (Moringue), ao que tudo indica, através de um conluio entre David Canabarro e o Duque de Caxias, para livrarem-se dos negros em armas e forçar a assinatura da Paz de Ponche Verde¹⁰⁹.

Assim, o legado dos Lanceiros Negros é um testemunho da luta e resistência dos negros no Brasil. Sua participação na Guerra dos Farrapos é um capítulo importante da História do país, refletindo tanto a busca pela liberdade quanto as complexidades das relações raciais na época. Eles são lembrados como símbolos de coragem e sacrifício na luta pela justiça e igualdade.

Analisando *Spears of Freedom*, percebemos que a letra presta uma homenagem aos Lanceiros Negros, um grupo de escravizados que lutou na Guerra dos Farrapos (1835 - 1845). A letra destaca a coragem, a luta pela liberdade e a injustiça sofrida por esses guerreiros. A primeira estrofe abre a música com um chamado à ação e à resistência. “*Salve essas terras*” pode ser interpretado como um apelo para proteger a pátria, enquanto “*Ou vê-los morrer*” sugere a consequência de não lutar. “*Quebre as correntes*” é uma referência à libertação dos escravizados e “*Junte-se à luta*” convoca a união na busca pela liberdade.

Na segunda estrofe, a letra menciona o ano de 1836, destacando um momento específico da Guerra dos Farrapos, ou seja, a criação do 1º Corpo de Cavalaria de Lanceiros Negros. Os “*Lanceiros Negros*” são identificados como um exército, sublinhando sua organização e importância. “*Lembrar*” é um chamado à memória histórica, lembrando de não esquecer os sacrifícios desses guerreiros. O refrão reflete sobre o sofrimento, “*As*

¹⁰⁸ CARVALHO, Ana Paula Comin de. *O memorial dos lanceiros negros: disputas simbólicas, configurações de identidades e relações interétnicas no Sul do Brasil*. In: *Sociedade e Cultura*, V.8, N.2, JUL./DEZ. 2005, p. 143 - 152. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/1018/1214> Acesso em: 02 Jun. 2024.

¹⁰⁹ CARRION, Raul. *Os Lanceiros Negros na Revolução Farroupilha*. Disponível em: <http://www.raulcarrion.com.br/publicacoes/lanceiros.pdf> Acesso em: 02 Jun. 2024.

lágrimas do verdadeiro herói” traduz esse sentimento e o sacrifício necessário para alcançar a liberdade fica visível em “*O preço da liberdade*”.

“*Liberte minha alma*” pode ser visto como um desejo de libertação espiritual e física, enquanto “*Agora sabemos*” indica uma compreensão tardia do valor e do custo da liberdade. A terceira estrofe transporta o ouvinte para os campos de batalha, onde os Lanceiros Negros lutaram até o fim. “*Viva a Bravura*” é um grito de exaltação à coragem desses guerreiros. “*Lanças da liberdade sobem*” simboliza a ascensão e a luta contínua pela liberdade. Na quarta estrofe, a letra aborda a injustiça sofrida pelos Lanceiros Negros e a traição que enfrentaram. “*Não tivemos chance*” reflete a falta de oportunidades de vitória ou sobrevivência, enquanto “*Mas você poderia ter nos salvado*” sugere uma acusação ou lamento por uma salvação que nunca veio.

O refrão repetido várias vezes reforça a mensagem de sacrifício e luta pela liberdade. A música conclui reiterando o chamado à ação e resistência. Em análise geral, a letra de *Spears of Freedom* celebra os Lanceiros Negros como heróis que lutaram bravamente pela liberdade. Através de uma linguagem poética e evocativa, a letra destaca a injustiça que enfrentaram e o sacrifício que fizeram. Ao mesmo tempo, é um apelo à memória e à justiça, lembrando a todos o preço da liberdade e da importância em honrar os Lanceiros Negros. A música convida o ouvinte a refletir sobre o legado desses heróis e a continuar a luta pela liberdade e justiça.

2.9. *Last Farewell* (2015)¹¹⁰

Último Adeus

Flutuando pelo céu

¹¹⁰ *Last Farewell*. Letra original em Língua Inglesa: Floating through the sky Witness of all those years Gone by We've watched the signs We had no time From this side of the boat My last goodbye This soil from my homeland In my coffin shall be placed In my death there is no honor Filled with sadness my last days In exile I have prayed For prosperity and peace Bless my homeland No more slaves No more terror In my dreams Floating through the sea Prisoner is me And the rain awakes me From my dreams I dreamed of a time When we had to fight To unite the north, The east and west, And the south We did not rest This soil from my homeland In my coffin shall be placed In my death there is no honor Filled with sadness my last days In exile I have prayed For prosperity and peace My last farewell to this world May the lessons from this Sad old teacher live Este solo é de minha terra Em meu caixão devem guardar Dos espólios dessas guerras Construimos nosso lar No exílio em outras terras O meu corpo a definhar Meu espírito se entrega Mas para a terra prometida Há de voltar Este solo é de minha terra Em meu caixão devem guardar Dos espólios dessas guerras Construimos nosso lar No exílio em outras terras O meu corpo a definhar Meu espírito se entrega Mas para a terra prometida Há de voltar Para a terra prometida Há de voltar Para a terra prometida Há de voltar. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/armahda/last-farewell/> Acesso em: 03 Jun. 2024. Tradução para Língua Portuguesa: Disponível em: <https://www.letras.mus.br/armahda/last-farewell/> Acesso em: 03 Jun. 2024.

*Testemunha de todos esses anos
Que passaram*

*Nós assistimos os sinais
Não tivemos tempo
Deste lado do barco
Meu último adeus*

*Este solo é de minha terra natal
Em meu caixão devem guardar
Em minha morte não há honra
Preenchidos com tristeza os meus últimos dias*

*No exílio eu rezei
Por prosperidade e paz*

*Abençoe a minha terra natal
Sem escravos
Sem mais terror
Em meus sonhos*

*Flutuando no mar
Eu sou prisioneiro
E a chuva me acorda
De meus sonhos*

*Eu sonhei com um tempo
Quando nós tivemos que lutar*

*Para unir o norte,
O leste e oeste,
E o sul
Nós não descansamos*

*Este solo é de minha terra natal
Em meu caixão devem guardar
Em minha morte não há honra
Preenchidos com tristeza os meus últimos dias*

*No exílio eu rezei
Por prosperidade e paz*

*Meu último adeus a este mundo
Que as lições deste
Triste e velho professor vivam*

*Este solo é de minha terra
Em meu caixão devem guardar
Dos espólios dessas guerras
Construímos nosso lar*

*No exílio em outras terras
O meu corpo a definhar*

*Meu espírito se entrega
Mas para a terra prometida
Há de voltar*

*Este solo é de minha terra
Em meu caixão devem guardar
Dos espólios dessas guerras
Construímos nosso lar*

*No exílio em outras terras
O meu corpo a definhar*

*Meu espírito se entrega
Mas para a terra prometida
Há de voltar*

*Para a terra prometida
Há de voltar*

*Para a terra prometida
Há de voltar*

Segundo o *Armahda*, em seu canal do *YouTube*, *Last Farewell* é uma composição sobre o Imperador Dom Pedro II. Acerca deste, seu nome completo era Pedro de Alcântara João Carlos Leopoldo Salvador Bibiano Francisco Xavier de Paula Leocádio Miguel Gabriel Rafael Gonzaga de Bragança. Nasceu em 2 de dezembro de 1825, no Rio de Janeiro. Ele foi o segundo e último imperador do Brasil, governando de 1840 até a Proclamação da República em 1889¹¹¹. Dom Pedro II era filho de D. Pedro I - o primeiro imperador do Brasil -, e da imperatriz Maria Leopoldina da Áustria. Quando seu pai abdicou em 1831, Pedro II tinha apenas cinco anos.

Durante sua menoridade, o Brasil foi governado por uma série de regências. A instabilidade política e as revoltas regionais marcaram este período. Em 1840, com apenas 14 anos, Pedro II foi declarado maior de idade através do Golpe da Maioridade, assumindo plenos poderes como imperador¹¹². De acordo com o verbete disponibilizado *online*,

¹¹¹ *ARMAHDA*. Canal oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCwIRFft6KI9bWTfqU17iBag> Acesso em: 04 Jun. 2024.

¹¹² PEDRO II, dom. *Imperador*. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/PEDRO%20II,%20Dom.pdf> Acesso em: 04 Jun. 2024.

[...] Em 1837 tinham-se definido os partidos que dominariam a política imperial, o Conservador e o Liberal. No poder, os conservadores enviaram ao Congresso projetos de lei que restringiam as conquistas liberais da Regência. Receosos de serem excluídos permanentemente do poder, os liberais promoveram em 1840 um golpe de Estado para antecipar a maioridade do imperador que, legalmente, só se verificaria em dezembro de 1843. Apoiados por manifestações de rua, conseguiram a anuência de Dom Pedro, então com 14 anos de idade. Tinha início o Reinado de Pedro II¹¹³.

Nos primeiros anos de reinado, Dom Pedro II dedicou-se a consolidar o poder imperial e a pacificar o país. Ele enfrentou e suplantou várias revoltas regionais, como a Revolução Farroupilha no sul. Com uma abordagem conciliadora e estratégica, ele conseguiu centralizar o poder e estabilizar a nação¹¹⁴. Dom Pedro II foi um incentivador do progresso econômico e cultural do Brasil. Sob seu governo, o país viu desenvolvimento em diversas áreas como: construção de ferrovias, introdução do telégrafo e a modernização dos portos¹¹⁵. Na política externa, Dom Pedro II trabalhou para fortalecer a posição do Brasil no cenário internacional. Ele manteve boas relações diplomáticas com várias nações e foi um defensor da paz e da cooperação internacional.

No decorrer do reinado de Dom Pedro II, o Brasil participou da Guerra do Paraguai (1864 - 1870), uma conflagração que trouxe perdas humanas e financeiras irreparáveis. A escravidão foi uma questão central para o imperador. Embora fosse pessoalmente contrário a ela, Dom Pedro II adotou uma abordagem gradual para a abolição. Em 1871, a Lei do Ventre Livre foi promulgada, libertando os filhos de escravizados nascidos a partir daquela data. Em 1885, a Lei dos Sexagenários libertou os escravizados com mais de sessenta anos. Finalmente, em 1888, a Princesa Isabel, sua filha, sancionou a Lei áurea, abolindo a escravidão no Brasil¹¹⁶. Sabemos que a abolição da escravatura no Brasil não promoveu igualdade, gerando uma demanda de questões sociais que perduram até hoje, mas de certo modo, libertou as pessoas das correntes.

E assim, nos últimos anos de seu reinado, Dom Pedro II enfrentou crescente oposição política. A monarquia se tornou impopular entre os setores da alta sociedade, como os militares e os republicanos. O descontentamento culminou em um golpe militar ocorrido em

¹¹³ PEDRO II, dom. *Imperador*. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/PEDRO%20II,%20Dom.pdf> Acesso em: 04 Jun. 2024.

¹¹⁴ OLIVIERI, Antonio Carlos. *Dom Pedro II, imperador do Brasil*. 2ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2003. 56p.

¹¹⁵ PEDRO II, Dom. Disponível em: <https://monarquia.org.br/a-familia-imperial/arvore-genealogica/dom-pedro-ii/> Acesso em: 04 Jun. 2024.

¹¹⁶ PEDRO II, dom. *Imperador*. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/PEDRO%20II,%20Dom.pdf> Acesso em: 04 Jun. 2024.

15 de novembro de 1889, liderado pelo Marechal Deodoro da Fonseca, que proclamou a República e depôs o imperador. Dom Pedro II foi exilado para a Europa, onde viveu até sua morte em 5 de dezembro de 1891, em Paris (FR). Ele foi enterrado no Panteão dos Braganças, em Lisboa (PT). Em 1921 seus restos mortais foram transferidos para o Brasil e repousam no Mausoléu Imperial em Petrópolis (RJ)¹¹⁷.

Considerando o exposto, partimos à análise de *Last Farewell*, que expressa sentimentos de nostalgia, tristeza e esperança, explorando temas como exílio, luta e amor pela terra natal. A música começa com uma imagem de alguém flutuando pelo céu, observando a passagem do tempo. Isso pode simbolizar uma visão retrospectiva da vida ou uma reflexão de alguém que está prestes a se despedir. No segundo momento, a sensação de urgência e a falta de tempo são destacadas. “*Deste lado do barco*” pode manifestar uma travessia ou uma jornada, enquanto “*Meu último adeus*” sugere um adeus definitivo, possivelmente à vida ou à terra natal.

O refrão expressa um desejo profundo de levar consigo um pedaço da terra natal, mesmo na morte. A falta de honra na morte e a tristeza dos últimos dias refletem um sentimento de derrota e melancolia. Na terceira estrofe, a figura exilada reza por prosperidade e paz, demonstrando uma esperança contínua para a sua terra, apesar de estar afastado dela. A próxima parte da música clama por uma terra livre de escravidão e terror, refletindo um desejo de liberdade e justiça. Na quinta estrofe, o mar pode sinalizar o exílio e a sensação de ser prisioneiro, enquanto a chuva acorda a pessoa de seus sonhos, trazendo-a de volta à dura realidade.

O trecho correspondente à sexta estrofe da canção remete a uma época de luta e união. A referência às direções geográficas indica a possibilidade de unidade nacional, sugerindo um contexto histórico de conflitos e esforços para consolidar a nação. A repetição do refrão reforça os sentimentos de tristeza, exílio e desejo de paz e prosperidade para a terra natal. A estrofe final apresenta uma despedida ao mundo e uma esperança de que as lições de vida do narrador sejam lembradas e vivenciadas por outras pessoas. Novamente repetindo o refrão, destaca-se a construção de um lar a partir dos espólios das guerras, mostrando resiliência e a criação de algo novo apesar das adversidades.

A vontade de que o espírito volte à terra prometida enfatiza a conexão com sua naturalidade. A música termina com uma nota de esperança e determinação de retorno à terra prometida, acusando a eterna ligação com a terra natal e a crença na possibilidade de redenção

¹¹⁷

e renovação. *Last Farewell* é uma reflexão sobre exílio, luta e a vontade de retornar para casa, por assim interpretar. A canção remete à dor da separação e a esperança de um futuro melhor, ressaltando o amor pela pátria e o ímpeto para superar os obstáculos.

Para finalizar o capítulo, analisamos as letras das canções *Queen Mary Insane; The Iron Duke; Spears of Freedom* e *Last Farewell*. De acordo com Orlandi,

[...] A Análise do Discurso visa compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando assim os próprios gestos de interpretação que ela considera como atos no domínio simbólico, pois eles intervêm no real do sentido. A Análise do Discurso não estaciona na interpretação, trabalha seus limites, seus mecanismos, como parte dos processos de significação. Também não procura um sentido verdadeiro através de uma “chave” de interpretação. Não há esta chave, há método, há construção de um dispositivo teórico. Não há uma verdade oculta atrás do texto. Há gestos de interpretação que o constituem e que o analista, com seu dispositivo, deve ser capaz de compreender¹¹⁸.

Sob a lente da análise do discurso, investigamos as palavras cantadas e os gestos interpretativos que constroem o simbolismo das composições. A abordagem de Orlandi sobre a análise do discurso serviu como guia, permitindo-nos ir além da superfície das letras e procurar sentido nelas. Descobrimos que as músicas do grupo são reflexos de narrativas culturais, ideológicas e sociais mais amplas. Ao examinar as letras das canções da banda à luz das perspectivas de Orlandi, fomos levados a questionar o que é dito nas músicas e o que é silenciado ou marginalizado.

Entendemos que os mecanismos de poder e os discursos implícitos que moldam as narrativas presentes nas composições, revelam as complexidades envolvidas na produção e interpretação das letras. No entanto, nossa análise não se limitou a uma busca por um sentido único ou uma verdade absoluta. Pelo contrário, reconhecemos a multiplicidade de interpretações possíveis e a importância de uma abordagem crítica e reflexiva que reconheça a diversidade de perspectivas e experiências dos ouvintes.

À medida que fechamos este capítulo e este trabalho, somos lembrados da riqueza e da profundidade da música da banda *Armada*, assim como da relevância de abordagens teóricas para revelar os segredos e significados que residem em suas composições. Que esta análise sirva como um convite para uma jornada contínua de exploração e descobertas na vastidão do universo da Música.

¹¹⁸ ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso: princípios e procedimentos*. 12ª ed. Campinas: Pontes Editoras, 2015.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, procuramos aprofundar a compreensão da história, cultura, sociedade e identidade brasileira através da análise do discurso das letras de composições da banda *Armahda*. Na introdução, estabelecemos um panorama que ressalta a importância desses elementos na formação da identidade nacional e na preservação da memória histórica, destacando a relevância da música como veículo de expressão cultural e social. Através dos objetivos específicos, nos propusemos a contextualizar a banda dentro do cenário musical brasileiro e internacional, analisando suas composições que rememoram diferentes épocas, eventos e figuras históricas.

Este estudo demonstrou como a banda utiliza suas músicas para narrar e revisitar momentos fundamentais da história do Brasil, desde os tempos coloniais e que de certo modo, estão perpetuados na nossa cultura. Ao longo das análises, observamos que as letras do grupo relatam fatos históricos e provocam reflexões sobre questões sociais contemporâneas, estabelecendo uma conexão entre o passado e o presente. A escolha de temas e a abordagem poética revelam um compromisso com a educação histórica e a valorização da cultura nacional, contribuindo para a formação de uma identidade coletiva mais consciente e informada.

O quinteto, através das letras de suas músicas, desempenha um papel significativo na preservação da memória histórica e na promoção de um discurso crítico sobre a sociedade brasileira. Suas composições funcionam como uma ponte entre gerações, incentivando o público a reconhecer e valorizar a riqueza e a complexidade da história do Brasil. Este trabalho reforça a importância da música como forma de arte que ultrapassa o entretenimento, atuando como um meio de comunicação e educação. A banda *Armahda*, com sua dedicação à história e à cultura brasileira, exemplifica como a música pode ser uma ferramenta eficaz para a conscientização social e a preservação da identidade nacional.

No primeiro capítulo deste trabalho, exploramos a trajetória da banda, contextualizando seu surgimento e relevância dentro do cenário musical brasileiro dos anos 2010. Iniciamos apresentando a banda, destacando sua formação, influências musicais e o propósito artístico de seus integrantes. O grupo se destaca por suas composições que entrelaçam elementos do *heavy metal* com temáticas históricas brasileiras. Examinamos os antecedentes que levaram à formação do *Armahda*, incluindo a paixão dos seus membros pela

História do Brasil e sua determinação em usar a música como uma ferramenta educativa e de conscientização.

A banda foi formada em um período de efervescência cultural, onde diversos grupos independentes estavam emergindo e buscando novas formas de expressão dentro do *rock* e do *metal*. Além disso, analisamos o cenário da música brasileira nos anos 2010, caracterizado por uma diversidade de estilos e uma crescente valorização da música independente. Durante essa década, houve uma proliferação de bandas que exploravam temas culturais e históricos, refletindo um interesse renovado pela identidade nacional e pelas raízes culturais. A banda *Armahda* se insere nesse contexto, contribuindo para a tendência com composições de letras que retratam eventos históricos e figuras marcantes da história do Brasil.

Destacamos também a importância das plataformas digitais e das redes sociais no crescimento e na divulgação de bandas independentes durante os anos 2010. O *Armahda* soube utilizar essas ferramentas para alcançar um público mais amplo e engajado, compartilhando suas músicas e mensagens de maneira eficaz. Em resumo, o primeiro capítulo estabelece uma base para entender a relevância do quinteto no panorama musical contemporâneo. Este contexto é essencial para a análise das letras das composições da banda que será explorada no capítulo subsequente.

No capítulo dois, intitulado *Historicidade brasileira nas letras das canções da banda Armahda*, investigamos as músicas do grupo, utilizando a semiótica para apurar os significados e os elementos históricos presentes em suas composições. Este capítulo fornece uma integração nas narrativas musicais da banda, destacando as músicas *Flags in the Wind*, *Echoes from the River*, *Paiol em Chamas*, *Canudos*, *Queen Mary Insane*, *The Iron Duke*, *Spears of Freedom* e *Last Farewell*. Primeiramente, contextualizamos a análise semiótica, sobressaindo sua importância na interpretação dos signos e símbolos contidos nas letras e nas melodias do *Armahda*. A semiótica nos permite descobrir os múltiplos significados presentes nas músicas, revelando o interesse dos compositores e a profundidade das narrativas históricas.

Identificamos os elementos presentes nas composições das letras da banda que contribuíram para a construção de narrativas históricas envolventes e significativas. A música *Flags in the Wind* aborda questões de identidade nacional e lutas pela liberdade no Brasil. Através de metáforas e simbolismos, o grupo retrata os conflitos históricos e a formação da identidade brasileira, provocando emoções intensas e reflexões sobre o passado. *Echoes from the River* foca nos eventos históricos relacionados à Guerra Guaranítica, esta música explora a

colonização e suas consequências. O quinteto aproveita elementos sonoros e poéticos para transmitir imagens de exploração, descoberta e resistência ao longo do rio Uruguai.

Paiol em Chamas conta episódios de explosões e incêndios nos depósitos de armas e munições no bairro de Deodoro (RJ). Através de uma narrativa intensa e emocional, a banda lembra a tragédia utilizando símbolos de fogo e destruição para representar os eventos. *Canudos* é inspirada na Guerra de Canudos, oferecendo uma visão do conflito. O grupo usa letra e arranjos musicais para capturar a complexidade e a catástrofe dessa guerra. O destaque fica por conta dos valores e os sacrifícios dos envolvidos. *Queen Mary Insane* fala da vida de Maria I, a “Louca”, rainha de Portugal e do Brasil. Por entre uma exposição densa e emotiva, o *Armahda* descreve os desafios enfrentados por essa figura histórica.

The Iron Duke celebra as realizações militares do personagem, Duque de Caxias. A banda aplica uma descrição épica e uma melodia para salientar a bravura e liderança do Duque. A música *Spears of Freedom* rememora os ideais de liberdade e resistência, homenageando aqueles que lutaram pela independência. Já a composição *Last Farewell* trata de despedidas e finais, servindo-se de momentos de transição na história brasileira. O quinteto coloca uma combinação de melancolia e resiliência para prender a essência desses momentos.

Este capítulo revela como o *Armahda* faz uso de sua música para proporcionar uma viagem sonora pela história do Brasil, recuperando eventos e personagens marcantes e oferecendo uma nova perspectiva sobre o passado do país. Por meio da análise das fontes podemos identificar quem escreveu as letras, para quem e para que, ou seja, a maioria das composições da banda foi escrita por Maurício Guimarães e Renato Domingos. Estes artistas têm uma amizade de longa data e uma vontade em comum: espalhar a História do Brasil mundo afora. Dentro deste contexto, os amigos resolveram acreditar no projeto da banda e trabalhar no seu primeiro disco. Além disso, Maurício Guimarães dispõe de uma fonte muito rica, que presenciou momentos significativos *in loco*, o seu avô, o coronel Renato Guimarães.

As músicas têm o objetivo de alcançar o máximo de pessoas possível com a intenção de prestar informações para uma consciência histórica coletiva. Com base nos estudos de Orlandi, entendemos que os discursos do grupo se incluem em diferentes tipologias, como: discurso político, discurso pedagógico, discurso histórico e discurso sociológico. Todos com ênfase no gênero do discurso narrativo.

A questão problema deste trabalho é: De que forma podemos observar nas canções do *Armahda*, a representação da História do Brasil? Considerando este estudo, concluímos que encontramos a resposta do nosso questionamento, que fica expressa nos seguintes aspectos: letras, temas, símbolos, metáforas, análise semiótica, recuperação, preservação, indagação e

reflexão. Portanto, nas canções do *Armahda*, a representação da História do Brasil se manifesta a partir de uma combinação de elementos líricos, musicais e simbólicos que oferecem uma visão dos eventos e personagens que formaram o país ao longo do tempo.

O universo do *rock* é vasto e diversificado, refletindo a variedade de estilos musicais e a riqueza de temas e abordagens. Uma área fascinante e pouco estudada é a maneira como algumas bandas de *rock* ao redor do mundo utilizam suas músicas para contar histórias e explorar eventos e figuras históricas relevantes. Este campo oferta amplas oportunidades para novas pesquisas e descobertas, tanto no âmbito da Música quanto da História. Ao retomar nosso conhecimento, podemos elencar bandas que vão desde o *rock* progressivo até o *punk rock*, passando pelo *folk rock* e *metal*.

Como exemplos traremos: *Iron Maiden (heavy metal)*; *Sabaton (power metal)*; *Rage Against the Machine (rap metal)*; *Guns N'Roses (hard rock)*; *Pink Floyd (rock progressivo)*. Esses são apenas alguns exemplos de bandas de *rock* e outros estilos musicais da mesma vertente que usam a História como inspiração para suas composições. No entanto, há uma variedade de outras bandas que exploram historicidade, literatura, batalhas, guerras, postura política e social, conflitos sociais, alienação, autoritarismo e temas contemporâneos.

Portanto, há um enorme campo aberto para pesquisas futuras, que podem explorar as composições dessas bandas e o contexto histórico e cultural em que foram criadas, assim como o impacto social e cultural de suas mensagens. Por fim, esperamos que esta pesquisa inspire futuras investigações sobre interseção entre Música, História e Sociedade e que contribua para o reconhecimento do papel que artistas e bandas desempenham na construção e preservação de nossa história coletiva.

FONTES

ARMAHDA. Letras. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/>.

ARMAHDA. Videos. Disponível em:
<https://www.youtube.com/channel/ucwirfft6ki9bwtfq17ibag>.

NATIVO. *Levante do Metal*. Disponível em:
https://m.facebook.com/story.php?story_fbid=851690118260102&id=845335218895592&mbextid=97WSwf.

REFERÊNCIAS

ABREU, Guilherme Mattos de. *A Revolta da Armada (1893)*. Disponível em: <https://www.portaldeperiodicos.marinha.mil.br/index.php/ighmb/article/view/5375/5215> Acesso em: 07 Jul. 2024.

ALGOZ. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/algoz/> Acesso em: 27 Maio 2024.

ARMAHDA. *Letras*. Disponível em: <https://www.lettras.mus.br/>.

ARMAHDA. *Videos*. Disponível em: <https://www.youtube.com/channel/UCwIRFft6KI9bWTFqU17iBag> Acesso em: 15 out. 2023.

AZEVEDO, Cláudia. *Subgêneros de metal no Rio de Janeiro a partir da década de 1980*. In: *Cadernos do Colóquio, 2004 - 2005*. V. 7. P. 18 - 30. Disponível em: <https://seer.unirio.br/coloquio/article/view/103> Acesso em: 06 Jul. 2024.

BARROS, José D'Assunção. *História e Música: Considerações sobre suas possibilidades de interação*. *História & Perspectivas*, Uberlândia (58); 25 - 39, jan./jun. 2018.

BARROS, José D'Assunção. *Interdisciplinaridade na História e em outros campos do saber*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019. P. 7 - 8.

BOB Dylan: o gênio que explorou diversos gêneros musicais. Oficina Reserva, 2023. Disponível em: <https://www.oficinareserva.com/> Acesso em: 03 Dez. 2023.

BONORA, Mariana; DA SILVA, Luís Ricardo. *'Woodstock brasileiro': o que o festival de Águas Claras e o evento norte-americano têm em comum*. In: *G1 Bauru e Marília*. Disponível em: <https://g1.globo.com/sp/bauru-marilia/noticia/2024/04/16/woodstock-brasileiro-o-que-o-festival-de-aguas-claras-e-o-evento-norte-americano-tem-em-comum.ghtml> Acesso em: 07 Jul. 2024.

BURKE, Peter. *Cultura popular na Idade Moderna: Europa, 1500 - 1800*. Tradução: Denise Bottmann. Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2010.

BURKE, Peter. Disponível em: <https://www.fronteras.com/descubra/pensadores/exibir/peter-burke> Acesso em: 18 Nov. 2023.

BURKE, Peter. *História e Teoria Social*. Tradução: GERHARDT, Klaus Brandini; MAJER, Roneide Venâncio; LEAL, Roberto Ferreira. 2ª ed. ampliada. São Paulo: Editora Unesp, 2012.

BURKE, Peter. (Org.). *A Escrita da História: novas perspectivas*. Tradução: Magda Lopes. São Paulo: Editora UNESP, 1992.

CANAL do *Live Aid* no *YouTube* transmite pela 1ª vez todos os shows do evento na íntegra. A Rádio Rock, 2023. Disponível em: <https://www.radiorock.com.br/> Acesso em: 03. Dez. 2023.

CARRION, Raul. *Os Lanceiros Negros na Revolução Farroupilha*. Disponível em: <http://www.raulcarrion.com.br/publicacoes/lanceiros.pdf> Acesso em: 02 Jun. 2024.

CARVALHO, Ana Paula Comin de. *O memorial dos lanceiros negros: disputas simbólicas, configurações de identidades e relações interétnicas no Sul do Brasil*. In: *Sociedade e Cultura*, V.8, N.2, JUL./DEZ. 2005, p. 143 - 152. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/fcs/article/view/1018/1214> Acesso em: 02 Jun. 2024.

CEZARINHO, Filipe Arnaldo. *História e fontes da internet: uma reflexão metodológica*. *Temporalidades - Revista de História*, ISSN 1984 - 6150, Edição 26, V. 10, N. 1 (jan./abr. 2018). P. 320 - 338.

CHARAUDEAU, Patrick. Disponível em: <https://www.editoracontexto.com.br/categoria/autores/p1/patrick-charaudeau> Acesso em: 18 Nov. 2023.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de Análise do Discurso*. Tradução: (Org.): Fabiana Komesu. 3ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.

COSTA, Emília Viotti da. *Da monarquia à república: momentos decisivos*. 6ª ed. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

DEL PRIORE, Mary. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/6936083/mary-lucy-murray-del-priore> Acesso em: 29 Maio 2024.

DENARDI, Davi. *O que é Semiótica e pra quê ela serve?* Disponível em: <https://revistaglifo.com.br/design-grafico/o-que-e-semiotica-e-pra-que-ela-serve/> Acesso em: 15 Nov. 2023.

DIFERENÇA. *Riffs x Licks de Guitarra: entenda a*. Disponível em: <https://musicclan.com.br/blog/riffs-licks-de-guitarra/> Acesso em: 16 Nov. 2023.

DONA MARIA I. Disponível em: <https://monarquia.org.br/a-familia-imperial/arvore-genealogica/dona-maria-i/> Acesso em: 29 Maio 2024.

ESTROFE. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/o-que-e/portugues/o-que-estrofe.htm> Acesso em: 18 Maio 2024.

EXPOSIÇÃO. *D. Maria I, Portugal e o Brasil: elos de uma mesma corrente*. Disponível em: <https://www.gov.br/bn/pt-br/central-de-conteudos/exposicoes/d-maria-i-portugal-e-o-brasil-el-os-de-uma-mesma-corrente> Acesso em: 29 Maio 2024.

FEBVRE, Lucien. Disponível em: [https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/\\$lucien-febvre](https://www.infopedia.pt/apoio/artigos/$lucien-febvre) Acesso em: 15 Nov. 2023.

FOUCAULT, Michel. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/filosofia/michel-foucault.htm> Acesso em: 18 Nov. 2023.

FRAZÃO, Dilva. *Antônio Conselheiro: Líder social e religioso brasileiro*. Disponível em: https://www.ebiografia.com/antonio_conselheiro/ Acesso em: 27 Maio 2024.

FRAZÃO, Dilva. *Ferdinand de Saussure*. Disponível em: https://www.ebiografia.com/ferdinand_de_saussure/ Acesso em: 15 Nov. 2023.

FUKS, Rebeca. *Marc Bloch*. Disponível em: https://www.ebiografia.com/marc_bloch/ Acesso em: 15 Nov. 2023.

GALLETTA, Thiago. *Cena musical paulistana dos anos 2010 e o “novo artista da música” na produção independente brasileira pós-internet*. Música Popular em Revista, Campinas, SP, v. 5, n. 2, p. 116–141, 2018. DOI: 10.20396/muspop.v5i2.13138. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/13138> Acesso em: 12 mar. 2024.

GALLO, Ivone Cecília D’Ávila. *Punk: Cultura e Arte*. In: VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, vol. 24, nº 40: p. 747 - 770, Jul./Dez. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/vh/a/JZN3zC3M8ypwLc6BrqdWhLJ/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 04 Jul. 2024.

GANDIA, Leonardo dos Reis. *Revolução Farroupilha*. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/38089> Acesso em: 02 Jun. 2024.

GOLIN, Tau. *A Guerra Guaranítica: o levante indígena que desafiou Portugal e Espanha*. São Paulo: Terceiro Nome, 2014, 200 p. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=lang_pt&id=JcaGDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PA61&dq=a+guerra+guaran%C3%ADtica&ots=gagsf_NLej&sig=Pcy2tbF81jHJ8Hji0ZGKRiZtFw0#v=onepage&q&f=false Acesso em: 17 Maio 2024.

GUARANI, *Povo*. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Guarani> Acesso em: 18 Maio 2024.

HEINSFELD, Adelar. *Sob a inspiração de Clio: uma introdução ao estudo da história*. 2ª ed. revisada. São Paulo: DPP Editora; Passo Fundo: PPGH – UPF, 2013.

JURT, Joseph. *O Brasil: um Estado-nação a ser construído. O papel dos símbolos nacionais, do Império à República*. Mana, v. 18, n. 3, p. 471 – 509, dez. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/x47K6TgqwfZ5CgPrPJDykk/?lang=pt#> Acesso em: 12 Maio 2024.

LACERDA, Tamires Santos; CARVALHO, Rita Flávia Gomes; TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. *O Apartheid na política internacional entre 1948 e 1994*. In: *Conjuntura Internacional*. Belo Horizonte, v. 12, n. 3, p. 178 - 184, 2º sem. 2015. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=o+que+foi+o+apartheid&btnG=&lr=lang_pt Acesso em: 06 Jul. 2024.

LEMBRANÇA. Priberam Dicionário, 2023. Disponível em: <https://dicionario.priberam.org/> Acesso em: 03. Dez. 2023.

NOGUEIRA, José Carlos de Ataliba. *Antônio Conselheiro e Canudos*: revisão histórica. A obra manuscrita de Antonio Conselheiro e que pertenceu a Euclides da Cunha. 2ª ed. São Paulo: Ed. Nacional, 1978. Disponível em: <https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/410/1/355%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf> Acesso em: 27 Maio 2024.

OLIVIERI, Antonio Carlos. *Dom Pedro II, imperador do Brasil*. 2ª ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 2003. 56p.

ORLANDI, Eni P. *Análise de Discurso*: princípios e procedimentos. 12ª ed. Campinas: Pontes Editoras, 2015.

ORLANDI, Eni P. *O inteligível, o interpretável e o compreensível*. In: SILVA; Ezequiel Theodoro da. ZILBERMAN, Regina. (Orgs.). *Leitura: perspectivas interdisciplinares*. São Paulo: Ática, 1998. P. 58 - 77.

PARAGUAI, *Guerra do*. Disponível em: <https://www.fflch.usp.br/43329> Acesso em: 01 Jun. 2024.

PEDRO II, Dom. Disponível em: <https://monarquia.org.br/a-familia-imperial/arvore-genealogica/dom-pedro-ii/> Acesso em: 04 Jun. 2024.

PEDRO II, dom. *Imperador*. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/sites/default/files/verbetes/primeira-republica/PEDRO%20II,%20Dom.pdf> Acesso em: 04 Jun. 2024.

PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. *O que é contracultura*. São Paulo: Brasiliense, 1983. 66p.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. *História & História Cultural*. 3ª ed., 1ª reimpressão. Belo Horizonte: Autêntica, 2014. 132 p.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. Disponível em: <https://www.escavador.com/sobre/2009752/sandra-jatahy-pesavento> Acesso em: 18 Nov. 2023.

PÉRICLES, Século de. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/historia/atenas/seculo_pericles.htm Acesso em: 18 Nov. 2023.

PINSKY, Carla Bassanezi (Org). *Fontes históricas*. 3ª ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2019.

PORFÍRIO, Francisco. *Friedrich Nietzsche*. Disponível em: <https://mundoeducacao.uol.com.br/biografias/friedrich-nietzsche.htm> Acesso em: 15 Nov. 2023.

PSICODÉLICO?, O que é Rock. Disponível em: <https://escolamusicartchapeco.com.br/glossario/o-que-e-rock-psicodelico/> Acesso em: 07 Jul. 2024.

PROST, Antoine. *Social e Cultural indissociavelmente*. In: RIOUX, Jean-Pierre; SIRINELLI, Jean François. *Para uma História Cultural*. Lisboa: Editorial Estampa, 1998. P. 123 – 137.

RESILIÊNCIA. Disponível em: <https://zenklub.com.br/blog/trabalho/resiliencia-ajuda-volta-por-cima/> Acesso em: 18 Maio 2024.

ROCK: a origem e história do *Rock and Roll*. Toda Matéria, 2023. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/> Acesso em: 03. Dez. 2023.

RODRIGUES, Icles. *História e música: usando música como fonte histórica*. Curitiba: Juruá, 2023. 188 p.

SAGGIORATO, Alexandre. *Anos de chumbo: rock e repressão durante o AI-5*. Passo Fundo: Ed. Universidade de Passo Fundo, 2012. 184 p.

SAGGIORATO, Alexandre. *Sons da contracultura: o rock no Brasil nas décadas de 1960 e 1970*. 2019. 298 f. Tese (Doutorado em História) - Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, RS, 2019. Disponível em: <http://tede.upf.br:8080/jspui/handle/tede/2374> Acesso em: 07 Jul. 2024.

SECUNDÁRIAS? *Quais são as Fontes Primárias e Secundárias?* Disponível em: <https://guiadamonografia.com.br/fontes-primarias-e-secundarias/> Acesso em: 15 Nov. 2023.

SEMIÓTICA: *O que é*. Disponível em: <https://www.significados.com.br/semiotica/> Acesso em: 15 Nov. 2023.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. *Dicionário de conceitos históricos*. São Paulo: Contexto, 3. ed., 2017.

SOARES, Renan. *Levante do Metal Nativo: como estão as bandas do movimento hoje?* Disponível em: <https://www.canalbloodymary.com/post/levante-do-metal-nativo-como-est%C3%A3o-as-bandas-do-movimento-hoje#> Acesso em: 01 abril 2024.

TROTTA, Nathália Andrião. *Baby Consuelo (sim, por que não?) e sua participação no rock durante a década de 1970*. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Programa de Pós-Graduação em Música. Dissertação de Mestrado, Agosto/2021. 203 fls. Disponível em: [http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13279/Baby%20Consuelo%20\(sim,%20por%20que%20n%C3%A3o\)%20E%20sua%20participa%C3%A7%C3%A3o%20no%20rock%20durante%20a%20d%C3%A9cada%20de%201970%20\(Nath%C3%A1lia%20Andri%C3%A3o%20Trotta\)%20NAT..pdf?sequence=1](http://www.repositorio-bc.unirio.br:8080/xmlui/bitstream/handle/unirio/13279/Baby%20Consuelo%20(sim,%20por%20que%20n%C3%A3o)%20E%20sua%20participa%C3%A7%C3%A3o%20no%20rock%20durante%20a%20d%C3%A9cada%20de%201970%20(Nath%C3%A1lia%20Andri%C3%A3o%20Trotta)%20NAT..pdf?sequence=1) Acesso em: 07 Jul. 2024.

VERAS, Eduardo. *Quem foi Charles Sanders Peirce?* Disponível em: <https://docosalucinacoes.blogspot.com/2013/03/quem-foi-charles-sanders-peirce.html> Acesso em: 15 Nov. 2023.

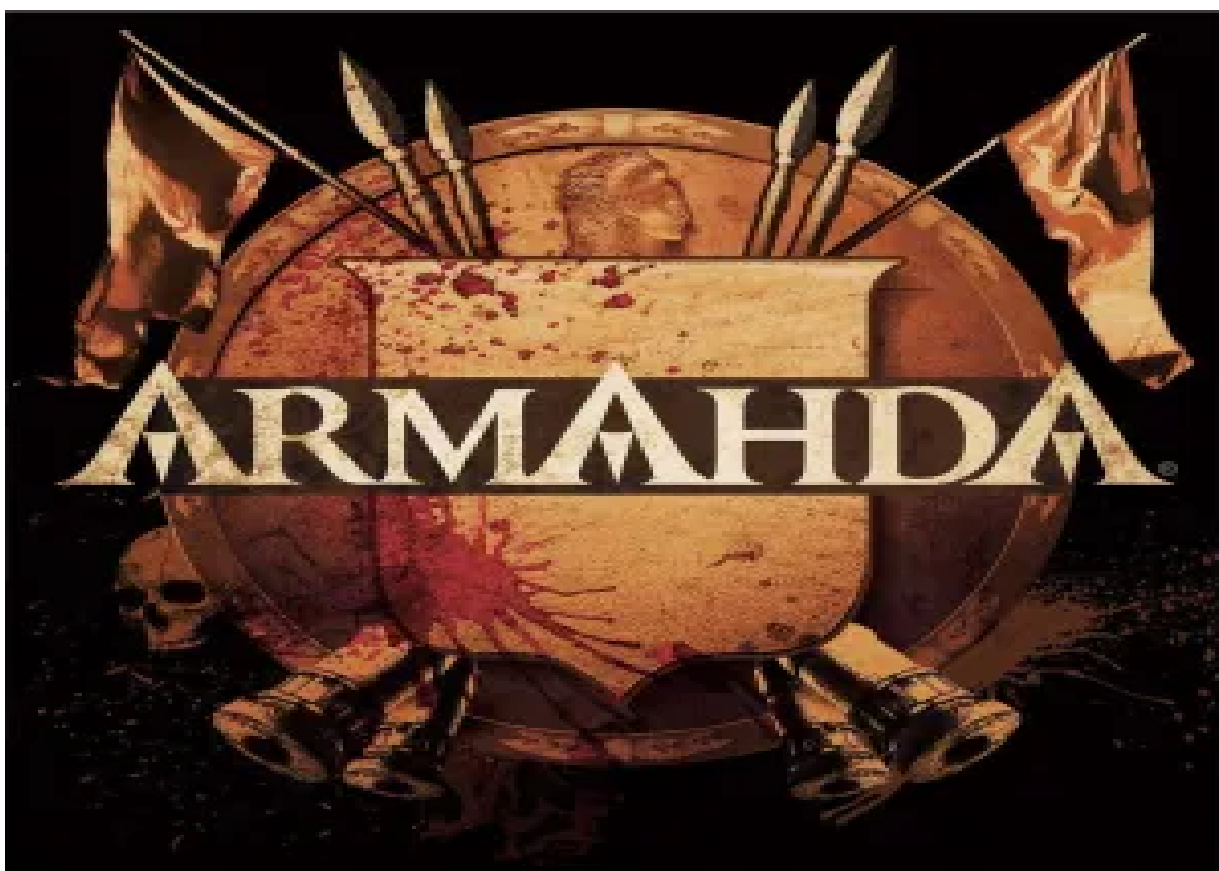
VICENTE, Eduardo; DE MARCHI, Leonardo. *Por uma história da indústria fonográfica no Brasil 1900 - 2010: uma contribuição desde a Comunicação Social*. In: *Música Popular em*

Revista, Campinas, ano 3, v. 1, p. 7 - 36, jul./dez. 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/muspop/article/view/12957/8325> Acesso em: 06 Jul. 2024.

ANEXOS



Fonte: <https://heavy-metal-nacional.wordpress.com/2015/03/12/armahda-discografia/> Acesso em: 09 Jun. 2024.



Fonte: <https://heavy-metal-nacional.wordpress.com/2015/03/12/armahda-discografia/> Acesso em: 09 Jun. 2024.